

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 1999



A LIAHONA

VER O AMIGO, PÁGINA 14



NA CAPA

Primeira capa: Crianças da Primária com a professora. *Última capa, em cima, à esquerda:* John T. Kallunki, ex-presidente de missão, e Jennie Kallunki com Henriette K. B. Bedie, mulher do Presidente Henri Konan Bedie, da Costa do Marfim. *Em cima, à direita:* A família Tanoé, no templo de Londres. *No centro:* Mãe e filho chegando na igreja.

CAPA DE O AMIGO

Estas duas gêmeas de dez anos não passam despercebidas. Aqui, são vistas com o pai. Ver "Claire e Laurence Küsseling, de Gournay, França", página 2. (Fotografia de Richard M. Romney.)

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: AQUELES QUE AMAM JESUS
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 10 PERTENCER À FAMÍLIA DA ALA ÉLDER ROBERT D. HALES
- 16 PIONEIROS NA COSTA DO MARFIM ROBERT L. MERCER
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: DESFRUTAR MELHOR A VIDA E
PREPARAR-SE PARA A ETERNIDADE
- 26 AULAS MOTIVADORAS COM OBJETOS JON R. HOWE
- 28 QUANDO NOSSOS FILHOS SE DESENCAMINHAM ÉLDER JOHN K. CARMACK
- 38 PÃO PARA OS MISSIONÁRIOS MARCELINO FERNÁNDEZ REBOLLOS SUÁREZ

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 DEUS ESTÁ COMIGO ANNA ALBANO
- 15 MENSAGEM MÓRMON: SIGA O LÍDER
- 40 A LISTA DE QUALIDADES JACK WEYLAND
- 46 NAS MÃOS DO SENHOR KRISTOPHER SWINSON
- 48 SEJA AMIGO MARISSA D. THOMPSON



VER PÁGINA 15

O AMIGO

- 2 FAZENDO AMIGOS: CLAIRE E LAURENCE KÜSSELING DE GOURNAY, FRANÇA
MARVIN K. GARDNER
- 6 TEMPO DE COMPARTILHAR: JESUS CRISTO MOSTRA-NOS O MEIO
SYDNEY S. REYNOLDS
- 8 FICÇÃO: NENHUM FIO DE CABELO EMILY CANNON ORGILL
- 11 SÓ PARA DIVERTIR
- 12 PARA OS AMIGUINHOS: A ESCOLHA DE DANIEL ANN WOODBURY MOORE
- 14 O TRUQUE DO PAPAI VIRA H. BLAKE

VER PÁGINA 26



VER PÁGINA 40

Março de 1999, Vol. 23, Nº 3
A Liahona, 99983 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: David Mitchell

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Todd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Tom S. Groberg,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda - Rua Achilles Orlando Curtalo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, filipino, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



ABENÇOADO PELAS PROVAÇÕES

Quando li a Mensagem da Primeira Presidência feita pelo Élder James E. Faust intitulada "As Bênçãos da Adversidade" na edição de maio de 1998, comecei a perceber o quanto o Pai Celestial nos ama e quanto conhecimento nossos líderes compartilham conosco. Amo os nossos líderes, tanto os locais como as Autoridades Gerais, porque eles me ajudam a ser uma pessoa melhor.

Esse artigo fez-me lembrar do quanto sofri quando perdi meu pai, mas também ajudou-me a entender como será maravilhoso viver com ele para sempre.

Todas as experiências que temos podem nos ajudar a progredir. As tribulações podem ensinar-nos quão belas são as nossas bênçãos. Hoje, como missionário de tempo integral, ensino essas verdades às outras pessoas.

*Élder Marcelo Leiva,
Missão Chile Orson*

COMO VENCER AS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS

Desde que comecei a receber a *Liahona* (inglês), tenho sentido um interesse cada vez maior em estudar os artigos de cada edição. A leitura dessas mensagens tem-me ajudado a desenvolver fé em Jesus Cristo e a saber como vencer as influências negativas que nos cercam. Tenho recebido mais força para executar minhas tarefas diárias.

*Eldrick B. Bongcawel,
Ramo San Mateo,*

Distrito Montalban Filipinas

ENCONTREI A VERDADEIRA IGREJA

Sempre quis conhecer o plano de Deus para a humanidade. Durante muitos anos, procurei sinceramente conhecer o plano de Deus em diversas igrejas, mas nunca senti-me bem a respeito de suas doutrinas. Hoje, graças aos sussurros do Espírito Santo, pertencço à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sei que esta é a verdadeira Igreja de Cristo. Espero ser sempre um membro digno da Igreja do Senhor.

Espero ansiosamente pelo próximo número de *L'Étoile* (francês).

Degazon Nisthone,



*Ala Carrefour-Feuilles,
Estaca Port-au-Prince Haiti*

EXEMPLOS INSPIRADORES SOBRE O PERDÃO

Gostaria de agradecer o maravilhoso artigo intitulado "Cultivar o Perdão" publicado em *A Liahona* (português) em junho de 1998. O exemplo do irmão Paul Hulme foi extraordinário.

Ao ler sobre o modo nobre como o Profeta Joseph Smith perdoou William W. Phelps, meu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus foi fortalecido. Compreendi melhor o significado do hino "Hoje, ao Profeta Louvemos", escrito pelo irmão Phelps. Ele realmente conhecia o amor e a bondade do Profeta Joseph Smith.

*Renilee A. C. L. de Moraes,
Ala Araucária,
Estaca Curitiba Brasil Luz*



AQUELES QUE AMAM JESUS

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Rodar pelas modernas rodovias num ensolarado dia de verão é muitas vezes uma experiência agradável. Em alguns lugares, podemos admirar a grandiosidade de majestosas montanhas e a fascinante rebentação das ondas do mar num único passeio. Entretanto, quando o tráfego está congestionado, as montanhas e o mar são ignorados, e nos concentramos no carro que está à nossa frente. Foi numa dessas ocasiões que li com interesse os dizeres colados no reluzente pára-choque de um carro que “costurava” o tráfego intenso: “Buzine se ama Jesus”. Ninguém buzinou. Talvez por estarem todos aborrecidos com a conduta do motorista imprudente e mal-educado. Além disso, será que buzinar seria um modo adequado de demonstrar amor ao Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Redentor de toda a humanidade? Não foi esse o modelo deixado por Jesus de Nazaré.



Jesus ensinou: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

O AMOR DO SALVADOR

A importância de se demonstrar diariamente afeto sincero e constante foi declarada convincentemente pelo Mestre, ao ensinar o doutor da lei que se adiantou e Lhe perguntou ousadamente: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

Mateus relata que “Jesus [Lhe] disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.¹

Marcos conclui o relato com a declaração do Salvador: “Não há outro mandamento maior do que este”.²

Sua resposta não podia ser contestada. Seus próprios atos davam crédito a Suas palavras. Ele demonstrou autêntico amor a Deus levando uma vida perfeita e honrando a sagrada missão que Lhe fora confiada. Jamais Se mostrou altivo. Jamais Se encheu de orgulho. Jamais foi desleal. Foi sempre humilde. Sempre foi sincero. Foi sempre verdadeiro.

Ainda que conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo mestre da mentira, o próprio diabo; ainda que fisicamente debilitado e faminto por causa do jejum de quarenta dias e quarenta noites; ainda que o maligno Lhe tenha feito as mais sedutoras e tentadoras propostas, Jesus deu-nos o divino exemplo de genuíno amor a Deus, recusando-Se a desviar-Se do que sabia ser o certo.³

Durante todo o Seu ministério, Jesus abençoou os

FOTOGRAFIA DE JED CLARK E LONGIN LONCZYNA JR.



O desafio que hoje somos obrigados a enfrentar e vencer não é o de seguir para o campo de batalha e sacrificar a vida. Mas antes, viver e servir no campo de batalha da vida de maneira que nosso modo de viver e nossos atos reflitam o verdadeiro amor a Deus, a Seu Filho Jesus Cristo e a nossos semelhantes.





Durante todo o Seu ministério, Jesus abençoou os enfermos, restaurou a visão aos cegos, fez os surdos ouvirem e os coxos andarem. Ensinou o perdão, perdoando. Ensinou a compaixão, sendo compassivo. Ensinou a devoção, doando-se a Si mesmo.

enfermos, restaurou a visão aos cegos, fez os surdos ouvirem e os coxos andarem. Ensinou o perdão, perdoando. Ensinou a compaixão, sendo compassivo. Ensinou a devoção, doando-Se a Si mesmo. Jesus ensinou pelo exemplo.

Contemplando a vida de nosso Senhor, todos poderíamos fazer eco à letra do conhecido hino:

*Assombro me causa o amor que me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de sua luz
E tremo ao pensar que por mim sua vida deu;
Por mim, tão humilde, seu sangue Jesus verteu.⁴*

DEMONSTRAR NOSSO AMOR

Para demonstrar nossa gratidão, ser-nos-á exigido igualmente dar a vida como Ele fez? Alguns a deram.

Na bela cidade de Melbourne, Austrália, ergue-se um histórico monumento em memória dos que morreram na guerra. Caminhando pelos corredores silenciosos, vêem-se placas de mármore recordando feitos valorosos e atos de coragem dos que fizeram o supremo sacrifício. Tem-se quase a impressão de ouvir o troar dos canhões, o silvo dos foguetes, o grito dos feridos. Sente-se o júbilo da vitória e, ao mesmo tempo, o desespero da derrota.

No centro do recinto principal, para ser vista por todos, está inscrita a mensagem do monumento. A clarabóia no teto acima permite que a mensagem seja lida facilmente. As palavras quase parecem falar: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos".⁵

O desafio que hoje somos obrigados a enfrentar e vencer não é o de seguir para o campo de batalha e sacrificar a vida. Mas, sim, o de viver e servir no campo de batalha da vida de maneira que nosso modo de viver e nossos atos reflitam o verdadeiro amor a Deus, a Seu Filho Jesus Cristo e a nossos semelhantes. Isso não se consegue com dizeres espirituosos colados no pára-choque de um automóvel.

Jesus nos ensinou: "Se me amais, guardai os meus mandamentos (. . .)

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele".⁶

Há vários anos, dançávamos ao ritmo de uma música muito popular, cuja letra dizia: "É fácil dizer amo você; é fácil dizer serei fiel; mas prove isso pelas coisas que faz".

Das lições aprendidas na Primária, lembro-me de uma poesia intitulada "Quem Amou Mais?"

*"Amo você, mãe", disse Joãozinho.
E, despreocupado, pegou o carrinho.
Passou o dia todo a brincar
Não foi a água nem a lenha buscar.*

*"Amo você", disse Nell, tão querida
"Amo-te mais do que tudo na vida",
Mas tanto implicou e resmungou,
Que ao vê-la sair, a mãe se alegrou.*

*"Amo você", disse a pequena Fani.
"Vou ajudá-la bastante hoje aqui.
Não tenho aula, ainda bem!"
E com carinho ninou o neném.*

*Depois, bem quietinha, a vassoura pegou;
Varreu o chão e o quarto arrumou.
Como ela só, ocupada e contente,
Passou o dia a ajudar alegremente.*

*"Eu amo você", ouviu-se repetir,
Cada um dos três, antes de dormir.*



Para se entender como e compreender a razão por que o templo de Freiberg veio a existir é preciso conhecer a fé, a devoção e o amor dos membros da Igreja naquele país. Embora não chegassem a cinco mil, os índices de atividade eram mais altos do que os de qualquer outro lugar do mundo.

*Como acham que a mãe adivinhou
Das três crianças quem mais a amou?*⁷

Passam-se os anos. A infância fica para trás. A verdade permanece. Não é difícil aplicar a mensagem do poema à realidade de nossos dias. O verdadeiro amor continua sendo a manifestação visível de uma convicção interior.

ORAÇÃO DE DEDICAÇÃO

Hoje, numa pequena elevação na histórica cidade de Freiberg, Alemanha, ergue-se um belo templo dedicado a Deus. O templo proporciona as supremas e eternas bênçãos de um Pai Celestial amoroso a Seus santos fiéis.

Há vários anos, numa manhã de domingo, no dia 27 de abril de 1975, eu me encontrava de pé, no alto de uma rocha que se projetava entre as cidades de Dresden e Meissen, acima do rio Elba. Atendendo à inspiração do Santo Espírito, proferi uma oração dedicando aquela terra e seu povo. Essa oração citava a fé dos membros e salientava os ternos sentimentos de muitos corações repletos do imenso desejo de ter as bênçãos do templo. Houve um apelo de paz, um pedido de auxílio divino. Pronunciei as palavras: “Amado Pai, permite que este seja o começo de um novo dia para os membros de Tua Igreja neste país”.

De repente, ouviu-se ao longe no vale o repicar de um sino de igreja, e o canto estridente de um galo quebrou o silêncio matutino, ambos anunciando o início de um



Por ocasião da dedicação, a imprensa internacional concentrou sua atenção nesse templo construído em um lugar incomum. Esse interesse foi particularmente evidente durante a visita pública, durante a qual oitenta e nove mil e oitocentas e setenta e duas pessoas visitaram o templo.

novo dia. Embora estivesse de olhos fechados, senti o calor do sol acariciando-me o rosto, as mãos e os braços. Como era possível? Chovera incessantemente a manhã inteira. Tendo concluído a oração, olhei para o céu e vi um raio de sol que passava por uma brecha nas nuvens e envolvia o exato lugar onde se encontrava nosso pequeno grupo. A partir daquele instante, soube que contávamos com a ajuda divina.

Em breve, houve plena cooperação das autoridades governamentais. O Presidente Spencer W. Kimball e seus conselheiros deram sua aprovação, com entusiasmo. O templo foi projetado, o local escolhido, e a construção foi iniciada. Por ocasião da dedicação, a imprensa internacional concentrou sua atenção nesse templo construído em um lugar incomum. Eram freqüentes as perguntas: *Como?* e *Por quê?* Esse interesse foi particularmente evidente durante a visita pública, durante a qual oitenta e nove mil e oitocentas e setenta e duas pessoas visitaram o templo. Muitas vezes, as pessoas tinham de esperar até três horas na fila, de vez em quando na chuva. Ninguém desistia. A todos foi mostrada a Casa de Deus.

EXEMPLOS DE AMOR

Durante a dedicação propriamente dita, quando o Presidente Hinckley proferiu a oração dedicatória, o acontecimento histórico foi marcado por hinos de louvor, testemunhos da verdade, lágrimas de gratidão e orações de agradecimento. Para se entender *como* e compreender

o *porquê* é preciso conhecer a fé, a devoção e o amor dos membros da Igreja naquele país. Embora não chegassem a cinco mil, os índices de atividade eram mais altos do que os de qualquer outro lugar do mundo.

Durante os muitos anos em que fui designado a servir naquela área, notei a ausência de capelas espaçosas com muitas salas de aula e jardins gramados e floridos. A biblioteca das capelas bem como as bibliotecas particulares de nossos membros consistiam apenas das obras-padrão, um hinário e um ou dois livros. Mas eles não permaneciam nas estantes. Seus ensinamentos estavam gravados no coração dos membros e eram manifestados em sua vida diária. Era um privilégio servir. Um presidente de ramo, de quarenta e dois anos de idade, serviu em seu chamado por vinte e um anos, metade de sua vida. Jamais houve uma queixa, apenas gratidão. Em Leipzig, quando o sistema de aquecimento da capela deixou de funcionar num dia gelado de inverno, as reuniões não foram suspensas. Os membros reuniram-se na capela gelada, sentados ombro a ombro, vestindo casacos, e cantaram os hinos de Sião e adoraram Aquele que aconselhou: “Não vos canseis de fazer o bem”; “Vinde após mim”; “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”.⁸

O Apóstolo Paulo ensinou aos coríntios: “Se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele”.⁹ O amor que esses membros fiéis sentiam por Deus, por Seu Filho Jesus Cristo e pelo Seu evangelho eterno era confirmado pela vida que levavam. Fazia lembrar o amor demonstrado pelo irmão de Jared, conforme relatado no Livro de Mórmon. As bênçãos de um Pai Celestial amoroso, zeloso e justo simplesmente não puderam ser retidas. A fé precedeu o milagre. As ordenanças eternas são agora realizadas. Os convênios eternos são hoje feitos. O amor de Deus novamente abençoou Seu povo.

Para aqueles que amam Jesus, estas palavras proféticas têm um sentido sublime:

“Ouvi, ó céus, e dai ouvidos, ó Terra, e regozijai-vos, vós, seus habitantes, pois o Senhor é Deus e além dele não há Salvador algum.

Grande é sua sabedoria, maravilhosos são seus caminhos (. . .)

Seus propósitos não falham (. . .)

Pois assim diz o Senhor: Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória.”¹⁰

Essa é a bênção reservada aos que amam Jesus. Que cada um de nós se qualifique para essa grande recompensa, essa glória eterna. □

NOTAS

1. Mateus 22:36–39.
2. Marcos 12:31.
3. Ver Mateus 4:1–11.
4. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, no. 112
5. João 15:13.
6. João 14:15, 21.
7. Joy Allison, *Best-Loved Poems of the LDS People* (Poesias Favoritas dos Santos dos Últimos Dias), compilado por Jack M. Lyon e outros, 1996, pp. 217–218.
8. II Tessalonicenses 3:13; Mateus 4:19; D&C 112:10.
9. I Coríntios 8:3.
10. D&C 76:1–3; 5–6.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Jesus ensinou: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 22:37–39)

2. O Senhor disse: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele”. (João 14:21)

3. Nosso amor pelo Senhor precisa ser semelhante ao dos santos fiéis que moravam na República Democrática Alemã depois da Segunda Guerra Mundial.

4. O Senhor disse: “Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim”. (D&C 76:5)

A woman with dark, curly hair is looking out of a large window. She is wearing a red ribbed sweater under a black vest with white floral embroidery. The window shows a cityscape with a beach and a church dome in the distance.

DEUS ESTÁ COMIGO

Anna Albano



FOTOGRAFIA DE STEVE BURDESSON, COM PARTICIPAÇÃO DE MOBILE. FOTOGRAFIA DE NÁPOLES DE RANDY WELLS. © TONY STONE IMAGES

Era a manhã do dia do exame, e arrumei a mochila apressadamente. Olhei bem para ter certeza de que estava levando tudo de que precisava: meus livros, meus óculos e meu mais leal companheiro, o Livro de Mórmon. Eu não me esquecera de nada — nem da ansiedade, que piorou logo que avistei os prédios da universidade.

Ainda era cedo e o professor não havia chegado. Fiquei esperando com outros alunos. Todos estavam conversando, mas sentei-me e fiquei em silêncio, à beira do pânico. Eu não podia voltar atrás agora. Aquele teste era muito importante para mim e minha família. Eu tinha de mostrar a eles que, embora tivesse muitos compromissos na Igreja, eu não estava negligenciando meus estudos. Eu precisava passar naquele exame oral, mas minha ansiedade estava comprometendo minha capacidade de sorrir e de lembrar-me do que estudara.

Olhei janela afora. O céu sobre minha bela cidade de Nápoles, na Itália, estava com um tom incrivelmente azul, e meus pensamentos voltaram-se imediatamente para Deus. Por vários minutos admirei a imensidão do céu e conversei com meu Pai Celestial. Fui tomada de paz. Tive a certeza de que Deus estava comigo.

Enquanto meus colegas continuavam a conversar entre si, tirei meu Livro de Mórmon da mochila e comecei a ler. Confortada pelo que lia nas escrituras, estava completamente alheia ao que se

passava a meu redor. Mas de repente um pensamento perturbou-me: “É inútil ficar aqui. Você não vai conseguir responder às perguntas do professor. Saia daqui. Preste o exame no mês que vem”. Cometi o erro de ouvir e novamente me senti só e à beira do pânico. Aquelas palavras atingiram-me como um raio, e eu estava prestes a fechar meu Livro de Mórmon e sair, crendo que não teria êxito.

Lembrei-me então da oração que fizera ao Pai Celestial minutos antes e da paz que sentira. Com todas as forças que ainda me restavam, exclamei no coração: “Deus está comigo”.

Dessa vez, meu coração encheu-se de alegria, e não senti mais medo. Todas as minhas preocupações desapareceram diante da luz cálida do consolo celestial.

Finalmente o professor chegou. Na minha vez de ser argüida, entrei na sala dele com um olhar que dava apenas uma vaga idéia da paz que eu estava sentindo no coração. Mas saí de lá com um sorriso radiante. Eu havia respondido a todas as perguntas e feito o máximo de pontos possível!

O desânimo é uma das armas mais eficazes de Satanás, e ele devia saber que se conseguisse atingir seu objetivo dessa vez, minha família teria um pretexto para criticar a Igreja.

Porém, com a ajuda do Pai Celestial, sobrepujei a dúvida e o desânimo. Agora sei que se fizer minha parte, o Pai Celestial me ajudará. Não preciso temer. Não posso conceber uma alegria maior do que saber que Deus está comigo. □



PERTENCER À FAMÍLIA DA ALA

Élder Robert D. Hales

Quórum dos Doze Apóstolos

As oportunidades que todos temos de cuidar e integrar na ala ou ramo são ilimitadas se estivermos dispostos a doar-nos por meio de nosso amor e serviço.

A mensagem que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias transmite a seus membros independe, na verdade, de sua situação conjugal ou de quaisquer outras circunstâncias. Essa gloriosa mensagem é a de que o Pai Celestial e Jesus vivem e amam cada um de nós individualmente. O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado para que todos tivéssemos o conhecimento e as ordenanças necessários para retornar à presença de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. Alguns dos filhos de nosso Pai são casados e outros, solteiros, mas o evangelho é o mesmo para todos; as doutrinas são as mesmas para todos.

Quando fui chamado como Autoridade Geral, há mais de vinte anos, pediram-me que trabalhasse com os membros adultos solteiros da Igreja. Aprendi muito com os maravilhosos irmãos e irmãs com quem servi. Tive muitas oportunidades de aprender com eles a respeito de suas circunstâncias, sentimentos, bênçãos, dificuldades e oportunidades especiais. Vi alguns irmãos e irmãs fecharem-se para o mundo, passando a viver com amargura, solidão ou desespero. Vi outros erguerem-se ao procurarem elevar e

Estender a mão e ajudar alguém que esteja passando por dificuldades são coisas que podem dissipar o sentimento de solidão e imperfeição, substituindo-o pela esperança, amor e ânimo.

fortalecer outras pessoas, fazendo brilhar o espírito de todos com quem conviviam. Compartilhei de suas alegrias quando me contavam suas experiências bem-sucedidas e verti lágrimas juntamente com alguns que me abriam seu angustiado coração, expressando sua dor e frustração por não alcançarem os desejos de seu íntimo.

Algumas pessoas que estão passando por sofrimentos talvez sintam que as Autoridades Gerais não conseguem compreender seus infortúnios e tribulações. No entanto, desejo que saibam que nos importamos do fundo de nosso coração.

Nos últimos 20 anos, também aprendi muito a respeito de como o Senhor cuida de cada um de nós. Algo que comecei a compreender foi que todos passamos por dificuldades, dores e oposição. Nenhum de nós está livre das duras realidades da vida mortal. “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas.” (2 Néfi 2:11)

Todos podemos sentir-nos encorajados se compreendermos as grandes bênçãos do batismo. Quando somos batizados, saímos do mundo e entramos para o reino de Deus. No reino de Deus, a salvação é para todos, independentemente da situação em que nos encontremos: casados, solteiros, com filhos, sem filhos, ricos, pobres, jovens ou velhos — as possibilidades são infinitas. Existem quase tantas categorias quanto são os indivíduos. Mas todos somos filhos de um Pai Celestial amoroso que deseja que sejamos bem-sucedidos em retornar à Sua presença. Nesse aspecto, somos todos iguais. Não estamos sozinhos. Todos somos amados.

Precisamos tomar cuidado para não colocar um rótulo

em nós mesmos, impondo-nos uma condição ou restringindo-nos a uma categoria que nos torne diferentes e possivelmente nos separe ou exclua do corpo principal da Igreja. Por exemplo: Às vezes, ouvimos algumas pessoas solteiras descrevendo a ala ou o ramo em que moram como uma “ala família” ou “ramo família”, querendo com isso dizer que sua unidade da Igreja é formada principalmente por pessoas casadas e com filhos. Não seria melhor que todos nos considerássemos parte da “família da ala” ou da “família do ramo”, formada por adultos, jovens e crianças — indivíduos irmanados — que cuidam uns dos outros e se fortalecem mutuamente? O amor de Deus é infinito e não é limitado por condições ou categorias.

Pertencemos a uma comunidade de santos, todos precisamos uns dos outros e estamos todos trabalhando juntos pelo mesmo ideal. Qualquer um de nós pode isolar-se dessa família da ala levando-se em conta nossas diferenças pessoais. Contudo, não devemos isolar-nos nem rejeitar nossas oportunidades por causa das diferenças que percebemos em nós mesmos. Em vez disso, podemos compartilhar nossos dons e talentos com as outras pessoas, levando-lhes a luz da esperança e alegria e elevando nosso espírito nesse processo.

Certa manhã, bem cedo, minha mulher e eu estávamos comentando que nossos pais já tinham falecido e que ambos éramos órfãos. Concluímos que como ambos já estávamos com mais de sessenta anos, isso não tinha o mesmo efeito que teria se estivéssemos em nossa infância ou juventude. Havíamos superado nossa condição de órfãos. Isso simplesmente não era mais um fator que limitava nosso crescimento.

De modo semelhante, há um tempo em nossa vida em que nos damos conta de que o simples fato de não estarmos casados não limita nosso crescimento. Se insistirmos em dar destaque ao fato de que não estamos casados, estaremos, na verdade, tornando-nos órfãos, e isso pode vir a fazer com que nos sintamos solitários. A solidão no reino de Deus é um exílio que impomos a nós mesmos.

Esperamos que todos vocês sintam a necessidade de unir-se à família da ala ou ramo e utilizar seus dons e talentos especiais para tocar a vida de todos os nossos irmãos e irmãs. As oportunidades que temos de cuidar e integrar na ala são ilimitadas, se estivermos dispostos a doar-nos por meio de nosso amor e serviço.

Há um ou dois anos, estivemos em uma casa de fazenda com alguns parentes mais afastados. Toda a família estava participando das atividades, exceto um de nossos netos. Certa tarde, ele entrou desanimado na cozinha e disse à sua avó: “Estou entediado”. Ele simplesmente expressou a situação em que ele mesmo se colocara.

Em vez de tentar entretê-lo nos vários dias que se seguiram, a avó demonstrou grande sabedoria ao aproveitar essa oportunidade para ensinar-lhe uma lição muito importante. Em primeiro lugar, deu-lhe uma vassoura para que ele pudesse ajudar trabalhando um pouco; depois entregou-lhe lápis e papel e pediu-lhe que se sentasse à mesa da cozinha. Ela mostrou uma lista de atividades da família que estava grudada na porta da geladeira. Pediu a seu jovem neto que escrevesse as atividades da lista das quais ele gostaria de participar. A lista ficou bem comprida. Em seguida, ela pediu-lhe que acrescentasse à sua lista qualquer coisa que ele desejasse realizar por ele mesmo. A lista cresceu. Em pouco tempo, ele dispunha de um número mais do que suficiente de atividades interessantes para mantê-lo ocupado.

Com essa lista, ele envolveu-se alegremente nas atividades e não mais insistiu em seu sentimento anterior de tédio. A avó tinha-lhe carinhosamente ensinado a assumir a responsabilidade por sua própria felicidade e não

Ao amar e consolar outras pessoas necessitadas, vocês serão visitados pelo Espírito do Senhor e terão amor e consolo em sua vida.



depende de outros para ter alegria e felicidade na vida.

Essa experiência se aplica a todos nós, independentemente de nossa situação pessoal. Da mesma forma que nosso neto, somos responsáveis por nossa própria felicidade. Talvez devêssemos fazer nossa própria lista de maneiras pelas quais podemos encontrar alegria e felicidade em nossa vida e fazer o mesmo por outras pessoas. Essa lista poderia incluir:

- Orar: “Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustenterá”. (Salmos 55:22)
- Estudar as escrituras.
- Conversar com seu bispo, líder do quórum ou presidente da Sociedade de Socorro.
- Servir ao próximo.
- Elevar e fortalecer outras pessoas.

E assim por diante.

Devido ao grande amor que tem por todos nós, o Senhor deseja que *todos* sejamos felizes. Ele nos disse por intermédio do profeta Leí: “Os homens existem para que tenham alegria”. (2 Néfi 2:25) Essa alegria de que falamos está no presente. Não temos que esperar outro dia, outro ano, que nossa situação mude ou que atravessemos o véu e alcancemos a glória eterna. Devemos ter alegria agora, no presente. Se amamos o evangelho de Jesus Cristo, podemos ter alegria, seja qual for a situação em que nos encontremos.

Aqueles que estão sozinhos e solitários não devem fechar-se definitivamente para o mundo. Esse isolamento pode levá-los à tenebrosa influência do adversário, que conduz ao desânimo, à solidão, à frustração e ao sentimento de inutilidade. Depois que as pessoas passam a considerar-se inúteis, freqüentemente se associam a pessoas que acabam por destruir-lhes os delicados elos espirituais, inutilizando suas antenas receptoras e seus transmissores espirituais. Que bem existe em associar-nos a pessoas que também estão desorientadas ou de ouvir o conselho daqueles que só nos dizem o que queremos ouvir? Não seria

melhor procurarmos pais, líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro e amigos que nos amam e podem ajudar-nos a atingir nossas metas celestiais?

Um aspecto ímpar da Igreja é que suas alas e ramos são estabelecidos por área geográfica. Essas unidades são criadas de modo que os líderes possam estar perto dos membros, conhecê-los e nutri-los. Todos os membros que moram dentro dessas unidades geográficas contam com um local de reunião, um líder do sacerdócio e uma presidente da Sociedade de Socorro.

Em Doutrina e Convênios é-nos dito: “Eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração”. (D&C 137:9) Aqueles que viverem fielmente sem ter a oportunidade de casar-se nesta vida terão todas as oportunidades de bênçãos, exaltação e glória recebidas pelos que fazem e honram o convênio do casamento eterno. A verdadeira pergunta que todos devemos fazer a nós mesmos é: Quais são os desejos e os intentos de meu coração?

Respeitamos e honramos os membros adultos solteiros da Igreja por sua fidelidade, obediência e dedicação. Todas as bênçãos do Senhor estão-nos reservadas se participarmos da Igreja conforme ela foi estabelecida, sem colocar-nos em uma situação ou categoria especial. Todos somos membros da família da ala ou ramo, da comunidade dos santos, na qual todos podemos contribuir com nossos dons e talentos individuais. O melhor seria se todos seguissemos o exemplo do Salvador que, enquanto sofria na cruz, Se preocupou com quem cuidaria de Sua mãe e pediu que Seus atormentadores fossem perdoados. Da mesma forma, deveríamos concentrar-nos em cuidar das necessidades das outras pessoas. Estender a mão e ajudar alguém que esteja passando por dificuldades são coisas que podem dissipar o sentimento de solidão e imperfeição, substituindo-o pela esperança, amor e ânimo.

Prometo que vocês serão abençoados ao doar seus dons, talentos e espírito. Ao amar e consolar outras pessoas necessitadas, vocês serão visitados pelo Espírito do Senhor e terão amor e consolo em sua vida. □

MENSAGEM MÓRMON

SIGA O LÍDER



**ACEITE O CONVITE DE SEGUIR JESUS CRISTO. VOCÊ TERÁ ALEGRIA
NA JORNADA, POIS ELE IRÁ À FRENTE.
(VER 2 NÉFI 31:10-12.)**

PIONEIROS NA

COSTA DO MARFIM

A história dos membros pioneiros da Igreja nesse país africano é uma história de sacrifício e perseverança. E o mais importante: é uma história de fé em Jesus Cristo.

Robert L. Mercer

FOTOGRAFIA DE ROBERT L. MERCER E PHARES HORMAN

“O Espírito do Senhor paira sobre a África”, comentou o Elder James E. Faust, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao visitar a África em 1992.¹ De fato, os missionários de tempo integral que trabalhavam na Costa do Marfim naquela época puderam testemunhar a influência do Espírito, ao verem um número cada vez maior de pessoas aceitar a mensagem da restauração.



Em 1978, a revelação que permitiu que todo homem digno e fiel recebesse o sacerdócio não teve um impacto imediato na Costa do Marfim, como aconteceu em alguns países de língua inglesa da África. Algumas publicações da Igreja em inglês chegavam até Gana e Nigéria, por exemplo, fazendo com que as pessoas pedissem à Igreja que enviasse missionários a esses países. Porém, Côte d'Ivoire, um país de língua francesa localizado na costa ocidental da África, entre Libéria e Gana, o evangelho entrou por outra porta.

A história da Igreja pioneira na Costa do Marfim é uma história de dificuldades, sacrifícios, diligência e perseverança. E o mais importante: é uma história de fé no Salvador e amor por Ele.

PHILLIPE E ANNELIES ASSARD

Os cidadãos da Costa do

Marfim que têm posses geralmente estudam em universidades européias. Nas décadas de 1970 e 1980, alguns estudantes da Costa do Marfim ouviram o evangelho na Europa. Quando retornaram à sua terra natal, esses santos dos últimos dias ajudaram o evangelho a criar raízes e a crescer.

Uma dessas pessoas foi Phillipe Assard. Assard foi para Colônia, Alemanha, em 1971, a fim de estudar engenharia. Enquanto estudava, conheceu Annelies Margitta em um baile na cidade de Remscheid, onde ela morava. Pouco tempo depois, casaram-se, Phillipe conseguiu um emprego e eles deram início a uma nova família.

Crianças da Primária como estas representam o futuro da Igreja na Costa do Marfim. Ao fundo: Abidjã, a maior cidade do país e seu centro industrial.



Em 1980, dois missionários de tempo integral bateram em sua porta e apresentaram a mensagem da restauração. A família Assard rapidamente aceitou o evangelho. Pouco tempo depois, foram batizados e, citando as palavras do irmão Assard, “as bênçãos derramaram-se sobre eles”. Phillipe e Annelies foram selados no templo da Suíça, e Phillipe conseguiu um novo emprego que lhe permitiu atender melhor às necessidades da crescente

As primeiras missionárias da Costa do Marfim, 1993. Ao fundo: Uma zona rural perto de Abidjã, em uma laguna que se estende do Golfo da Guiné.



família, que na época incluía um filho, Alexandre Joseph, e uma filha, Dorothée Anne.

Apesar da melhor situação econômica da família e da vida cada vez mais confortável que desfrutavam na Alemanha, o irmão Assard começou a ter o desejo de voltar para a Costa do Marfim. Deu-se conta de que o desenvolvimento de que seu país tanto precisava somente aconteceria por meio do evangelho de Jesus Cristo, e ele estava decidido a fazer parte do trabalho de levar o evangelho a seu país. Uma companhia que procurava engenheiros para trabalhar na Costa do Marfim rejeitou seu pedido de emprego, mas em 1984, o irmão Assard decidiu voltar à sua terra natal para passar as férias e avaliar pessoalmente as oportunidades de emprego naquele país. Ficou desapontado ao descobrir que a companhia a que encaminhara seu pedido de emprego estava passando por dificuldades financeiras. Não encontrou nenhuma outra oferta de emprego.

“Voltei para Colônia, mas tinha plena fé no Senhor porque havia sonhado com o evangelho estabelecido na Costa do Marfim”, conta o irmão Assard. “E assim, em 1986, depois de orar e jejuar com minha esposa, decidi voltar para a Costa do Marfim e oferecer aquilo que tinha recebido para melhorar a situação de minha família e de meu povo.”

Antes de sair da Alemanha, o casal Assard recebeu sua bênção patriarcal, voltou ao templo da Suíça e viajou até Frankfurt, onde encontraram-se com membros da Presidência de Área da Europa: O Élder Joseph B. Wirthlin, atualmente do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Russell C. Taylor, hoje membro emérito dos Setenta. Depois de explicar seu desejo de ir para a Costa do Marfim, a família recebeu “bênçãos e incentivo deles”, conta o irmão Assard, “e o Élder Wirthlin entregou-me uma lista de todos os membros conhecidos no país, que eram bem poucos”.

O irmão Assard demitiu-se do emprego, e a família vendeu a casa e os pertences. Em 10 de abril de 1986, a família Assard partiu para a Costa do Marfim. Mudaram-se para a casa dos pais dele, que ficava em um vilarejo perto de Abidjã, a maior cidade do país e seu



A primeira congregação de membros locais, incluindo as famílias Assard e Affoué.

centro industrial. Nem a irmã Assard nem seus filhos falavam francês. Mesmo assim, Alexandre e Dorothée matricularam-se na escola, enquanto a irmã Assard aprendia francês com a família do marido e o irmão Assard procurava emprego.

O irmão Assard procurou emprego um ano inteiro, sem sucesso. O fardo de prover o sustento de sua família foi-lhe muito pesado. No entanto, ele não deixou que sua dificuldade em encontrar emprego o impedisse de levar o trabalho do Senhor adiante. Ele e a irmã Assard enviaram cartas para os membros constantes da lista que tinham recebido na Alemanha. A família de Lucien Affoué, de Abidjã, foi a primeira a responder. As duas famílias ficaram muito felizes em saber que não estavam sozinhas. Outros membros da Costa do Marfim também responderam, mas moravam muito longe para reunirem-se com eles.

O irmão Assard dirigiu o ramo, que crescia, até que o Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Alexander B. Morrison, dos Setenta, visitaram o país em 1987. Naquela época, Terry Broadhead, funcionário da embaixada dos Estados Unidos, foi designado como o primeiro presidente de ramo, com o irmão Assard como conselheiro. Quando o Élder Ashton dedicou a terra para a pregação do evangelho, em setembro de 1987, havia 16 membros da Igreja no país.

O irmão Assard tornou-se mais tarde o primeiro presidente de ramo natural da Costa do Marfim. Ele também serviu como presidente de distrito. A irmã

Assard já foi presidente da Sociedade de Socorro e presidente das Moças do ramo e presidente da Sociedade de Socorro do distrito. Seu talento musical foi inestimável para ajudar as pessoas a aprenderem os hinos da Igreja.

Pouco tempo depois, foram abençoados materialmente, assim como tinham sido espiritualmente. Depois de ficar desempregado durante um ano, o irmão Assard foi contratado por uma indústria de automóveis européia sediada em Abidjã. Seu conhecimento tanto do francês quanto do alemão, bem como seu diploma de engenheiro, foram uma combinação perfeita. Atualmente ele trabalha como diretor técnico adjunto dessa companhia.

A família Assard tem uma gratidão eterna por suas bênçãos e pela influência orientadora que os conduziu até a Costa do Marfim. Graças a essa influência, o presidente Assard testemunhou o cumprimento de seu sonho de ver o evangelho estabelecido entre seu povo. Parte desse cumprimento ocorreu em 17 de agosto de 1997, quando foi criada a estaca Abidjã Costa do Marfim, com Phillipe Assard como seu presidente. Entre

sorrisos e lágrimas, a irmã Assard fala a respeito da criação da primeira estaca em seu país de adoção: “Trabalhamos e oramos muito durante onze anos por esse dia”.

LUCIEN E AGATHE AFFOUÉ

Quando Lucien Affoué viajou com a família para Lyon, França, para estudar artes industriais, não tinha idéia de que a coisa mais importante que aprenderia seria de natureza espiritual. Lucien, sua mulher, Agathe, e as duas filhas aceitaram o evangelho pouco depois de os missionários de tempo integral terem batido em sua porta, em 1980. O ramo de Bordeaux recebeu a família na Igreja. Depois de provarem sua fidelidade, o casal Affoué e as filhas foram selados no templo da Suíça.

Quando voltaram para a Costa do Marfim, em 1984, a família Affoué, na época com um filho recém-nascido, ficou desapontada por não encontrar nenhum outro membro da Igreja. Mesmo assim, realizaram diligentemente as reuniões em sua casa, orando pela companhia de outra família de santos dos últimos dias.

O país passava por dificuldades econômicas. Os empregos bem pagos na Costa do Marfim, que tinha sido colônia da França até 1964, eram escassos, como ainda o são. A maioria das indústrias eram

Os membros fazem fila para o lanche na primeira conferência de jovens da Costa do Marfim.



estrangeiras. O desemprego chegou a atingir 80 por cento da população, sendo que a maioria morava em pequenas aldeias e tirava seu sustento da agricultura.

Apesar de sua difícil situação financeira, a família Affoué ficou muito feliz, em abril de 1986, quando recebeu uma carta da família Assard. As duas famílias logo começaram a realizar reuniões em conjunto no quintal da casa da família Assard. À medida que trabalhavam, adoravam e oravam juntas pedindo emprego, as famílias se tornaram muito amigas e fortaleceram espiritualmente uma à outra. A irmã Affoué e a irmã Assard tornaram-se como duas irmãs.

A família Affoué recebeu resposta a suas orações quando o irmão Affoué conseguiu o emprego de professor em Bouaké, a segunda maior cidade do país, localizada a aproximadamente 370 quilômetros a noroeste de Abidjã. Tiveram que deixar o grupo da Igreja que crescia em Abidjã. No entanto, com seu testemunho e fé fortalecidos, a família Affoué estabeleceu a Igreja em Bouaké, em 1988. Divulgaram o evangelho na cidade, vindo a receber a grata ajuda de um casal missionário que foi designado a trabalhar naquela área.

O irmão Affoué serviu como presidente do ramo durante quatro anos e continuou como presidente de um dos ramos quando o ramo foi dividido. Atualmente ele serve como conselheiro do presidente da missão. A irmã Affoué serviu como presidente da Sociedade de Socorro, e os filhos deram aulas e ajudaram o pequeno ramo de várias outras maneiras.

ADOLPHE MANDE GUEU

Até a chegada do primeiro presidente de missão de língua francesa ao país, em julho de 1992, e o estabelecimento de uma missão na Costa do Marfim, em 1993, o trabalho missionário no país era dirigido de Acra, Gana, por um presidente de missão de língua inglesa.²



Adolphe Mande Gueu



Apesar desse problema inicial, o crescimento do número de membros foi impressionante.

Em 1989, Robert M. e Lola Walker, um casal missionário de Gana, foram transferidos para a Costa do Marfim. Eles não falavam francês, e por isso foram instruídos a contratar um tradutor e procurar a ajuda de famílias americanas que moravam no país.

Os Walker aceitaram sua designação um tanto temerosos, mas tinham fé que o Senhor os ajudaria a cumprir sua nova responsabilidade. Nas reuniões da Igreja em Abidjã, o casal Walker a princípio compreendia apenas o que o Espírito lhes ajudava a compreender. Em certa reunião, um rapaz aproximou-se deles e perguntou em inglês fluente se poderia ajudá-los. Esse rapaz, Adolphe Mande Gueu, foi o primeiro de quatro tradutores que o casal Walker contratou, ensinou e batizou durante os quatorze meses que permaneceram na Costa do Marfim.

Antes de seu batismo, Adolphe rapidamente se familiarizou com o evangelho por meio de suas traduções das aulas e discursos. Seu trabalho de tradução para o casal Walker preparou-o para adquirir entendimento e testemunho do Livro de Mórmon, que leu em três dias. Ele diz que o Espírito Santo lhe prestou um testemunho tão forte da veracidade do livro que ele o leu quase sem qualquer interrupção.

“Esse livro testifica para mim que sua mensagem vem de Deus”, disse o irmão Gueu ao casal Walker, “e minha família e eu precisamos fazer parte do evangelho.”

O irmão e a irmã Gueu, juntamente com seus quatro

filhos, têm sido um firme pilar da Igreja desde seu batismo em 1988. Ele foi presidente de ramo e mais tarde tornou-se o primeiro professor do Sistema Educacional da Igreja na Costa do Marfim. Hoje, ele é diretor regional do SEI. A irmã Gueu também serviu em muitos chamados, inclusive o de presidente da organização das Moças do distrito.

MAMMADOU E JOSEPHINE ZADI

Muitos pioneiros da Costa do Marfim são um exemplo de total mudança de vida. Talvez nenhuma história seja mais típica dessa mudança do que a de Mammadou Zadi, um guarda de fronteira aposentado.

Antes de o irmão Zadi filiar-se à Igreja, ele sofria do fígado por causa do alcoolismo. Mesmo assim, decidiu abrir um bar com suas economias. Comprou um ponto muito bom e logo estava tendo sucesso em seu negócio.

Não tinha a menor idéia de como sua vida mudaria depois de sua mulher, Josephine, receber a visita dos missionários. Josephine ficou impressionada com a mensagem deles, mas segundo a cultura da Costa do Marfim, ela precisava da permissão do marido para receber as palestras missionárias. Ele concordou, mas disse que não queria ter nada a ver com a Igreja. Ele sabia que a vida de sua escolha era incompatível com os ensinamentos do evangelho.

Josephine, porém, queria compartilhar seu crescente conhecimento do evangelho com o marido. O irmão Zadi salienta que foram as orações fervorosas da esposa que levaram a influência do Espírito Santo à vida dele e o inspiraram a dar atenção aos missionários. Ele também ficou muito impressionado, a ponto de começar a viver a Palavra de Sabedoria. Depois disso, sua saúde melhorou drasticamente, e ele se convenceu da veracidade do evangelho.

Com o batismo da família Zadi, não foram apenas duas pessoas que entraram para a Igreja, mas em pouco tempo todos os dezoito membros mais próximos da família

filiaram-se à Igreja. A família Zadi também levou o evangelho a familiares distantes, e hoje um filho e um sobrinho estão espalhando a mensagem da restauração a outras pessoas da Costa do Marfim como missionários de tempo integral.

Como o evangelho passou a ser a coisa mais importante em sua vida, o irmão Zadi fechou seu bar e doou o prédio para ser usado para as reuniões da Igreja. O irmão Zadi sustenta a família com sua pensão e a renda de algumas propriedades alugadas. Ele e a irmã Zadi doaram também muitas horas de serviço para a Igreja. O irmão Zadi já serviu como presidente de distrito, e a irmã Zadi, como presidente da Sociedade de Socorro do ramo Dokui.



Mammadou Zadi

CHRISTOPHE MVOMO

Graças à sua estabilidade política, a Costa do Marfim — com cerca de 14 milhões de habitantes — atrai imigrantes de muitos países da África. Christophe Mvomo não foi um dos que se mudaram para lá com esperança de ter uma vida melhor, mas foi isso que ele encontrou.

Casais como Elane e Alain Tanoé, em primeiro plano, fortalecem a Igreja servindo em chamados de liderança. Ao fundo: Novos convertos no dia de seu batismo.



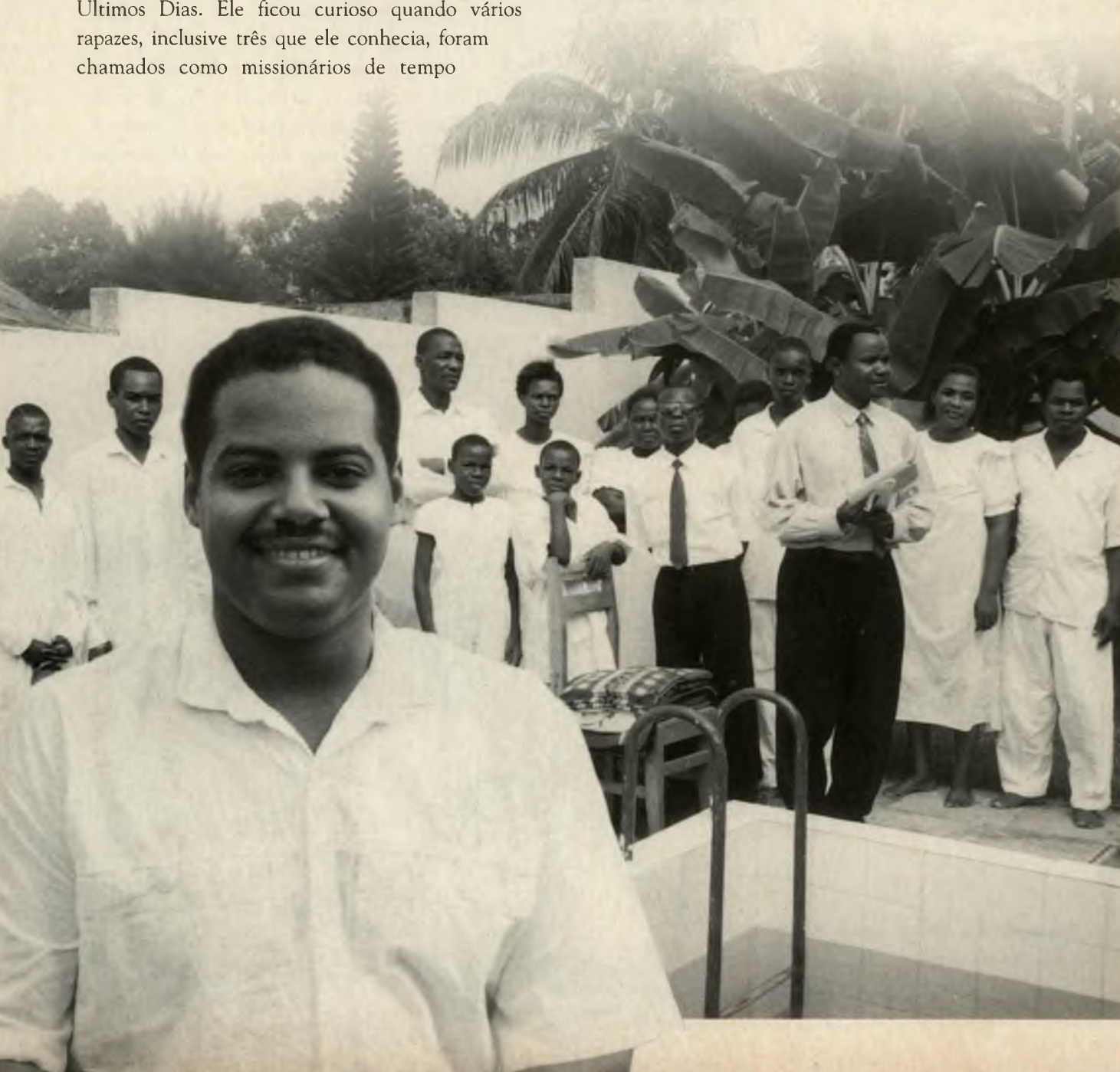
Em Camarões, sua terra natal, Christophe, que era um excelente aluno, foi escolhido para freqüentar um seminário católico. Depois de formar-se, foi convidado a tornar-se professor de um seminário católico na Costa do Marfim, onde a maioria das pessoas pratica suas antigas religiões locais. Cerca de 30 por cento dos habitantes de Costa do Marfim são cristãos.

Depois de chegar a Abidjã, Christophe ficou sabendo que muitos jovens estavam aceitando a mensagem dos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele ficou curioso quando vários rapazes, inclusive três que ele conhecia, foram chamados como missionários de tempo

integral da Igreja. Christophe tinha dúvidas a respeito dessa nova igreja e decidiu “endireitar” aqueles que estavam divulgando sua mensagem.

“A princípio sua intenção era provar que a Igreja estava errada”, relembra a irmã Grace Mackay, que estava na época servindo missão em Abidjã com o marido, Theron. “Mas ele tinha dúvidas sinceras desde o começo e estava disposto a aprender.”

Em suas conversas com o élder e a irmã Mackay, Christophe ouviu respostas a dúvidas que ele considerava



insolúveis. A beleza do plano de salvação soou-lhe verdadeira e o significado da Expição tornou-se claro.

“Converti-me à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quando ainda era professor de tempo integral de um luxuoso e seletivo seminário católico”, escreveu o irmão Mvomo em seu diário. “Para viver em harmonia com essa minha recém-descoberta fé, um ano depois de conhecer a Igreja, pedi demissão de meu cargo. Perdi todos os privilégios e benefícios dos nove anos que havia trabalhado.”

Os problemas que se seguiram foram uma dura prova para a fé e a perseverança do irmão Mvomo. “Minha mulher, que era professora primária, divorciou-se de mim”, relembra ele. “Por três vezes, meu apartamento foi invadido por ladrões que me roubaram tudo o que eu possuía. Meu belo carro foi destruído por um amigo num acidente. De repente, encontrei-me em uma situação desesperadora, mas continuei decidido a viver o evangelho e a dedicar-me ao Senhor.”

Em julho de 1993, o irmão Mvomo foi chamado como segundo conselheiro na presidência da missão. Ele serviu com honra e distinção, continuando a enfrentar suas provações, que foram amenizadas quando conseguiu um novo emprego de professor.

“Sei que meu Salvador vive e que Ele morreu por mim — por todos nós”, diz o irmão Mvomo, observando que as bênçãos do céu são muito maiores do que todas as provações da Terra. Devido à gratidão que sente pelo Salvador e Seu evangelho, ele diz: “Preciso fazer tudo o que puder por Ele”.

UMA ESPERA LONGA E PACIENTE

Em 1992 havia quase mil membros na Costa do Marfim. Dois anos depois, o número de

membros tinha passado do dobro, chegando a 2.500. Hoje a Igreja tem aproximadamente 3.500 membros, uma estaca com onze alas, e quatro ramos em Abidjã, Bouaké e Yamoussoukro, a capital do país. Existem também grupos de membros que se reúnem em outras cidades.

A primeira capela da Igreja na Costa do Marfim foi dedicada em 1997, uma década depois de o país ter sido dedicado para a pregação do evangelho e pouco antes da criação da primeira estaca do país. Uma capela própria representa um marco histórico para os santos dos últimos dias da Costa do Marfim, inclusive a família Affoué e a família Assard, que esperaram muito tempo por uma capela em sua terra natal, desde a época em que as duas famílias se reuniram pela primeira vez debaixo de uma árvore no vilarejo em que moravam onze anos antes.

O melhor que o futuro pode oferecer para esse país africano está no evangelho restaurado de Jesus Cristo. Para os santos dos últimos dias de Côte d'Ivoire, um futuro brilhante está-se tornando realidade. □



Christophe Mvomo

NOTAS

1. Conferência de presidentes de missão, Nairóbi, Quênia, 10–11 de novembro de 1992.

2. A nova missão chamou-se Missão Camarões Yaounde até que a sede foi transferida para Abidjã, em maio de 1993; a missão passou então a chamar-se Missão Costa do Marfim Abidjã.



**Moças da ala Abobo, Estaca Abidjã
Costa do Marfim**

DESFRUTAR MELHOR A VIDA E PREPARAR-SE PARA A ETERNIDADE

Muitas de nós, em algum momento, já meditamos a respeito do propósito da vida. Falando sobre esse assunto, o Presidente Brigham Young disse: “Por que estamos aqui? Para aprendermos a desfrutar melhor e ampliar nosso conhecimento e experiência”. [Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), p. 85.]

Uma das experiências fundamentais da vida é a tribulação. A adversidade pode aumentar nosso conhecimento e, se aderirmos aos princípios do evangelho, pode trazer-nos mais alegria.

HÁ UM PROPÓSITO NAS PROVAÇÕES

O Élder Richard G. Scott observou: “Vocês estão aqui na Terra com um propósito divino. Não é para se divertirem o tempo todo nem para ficarem sempre à procura de prazeres. Estão aqui para ser provados e testados, a fim de poderem receber outras bênçãos que Deus tem para vocês. (. . .) O Senhor está atento ao seu progresso e crescimento”. (“Encontrar Alegria na Vida”, A *Liahona*, julho de 1996, p. 25.)

As provas podem motivar-nos a crescer e progredir, como ilustra a vida de Florence Chukwurah, de Lagos, Nigéria. Quando era jovem, a irmã Chukwurah trabalhou incansavelmente para superar

as dificuldades financeiras em que sua família vivia. “Eu decidi me afastar da pobreza, buscando a Deus sinceramente”, lembra ela. “Decidi obedecer aos meus pais e aos mais velhos. Decidi ser muito séria em relação à escola. E decidi que iria trabalhar muito com as mãos”. Com grande esforço e determinação, ela ajudou a cuidar da família e levou muito a sério seus estudos, até finalmente tornar-se enfermeira e parteira. Mais ainda do que sucesso material, seu maior desejo era o de ter uma família que baseasse sua vida no Salvador e em Seus ensinamentos. Ela e o marido, que compartilhava do mesmo anseio espiritual, oraram diligentemente para encontrar a verdade. Quando finalmente conheceram a Igreja, tiveram a certeza de que suas orações haviam sido respondidas.

Hoje, a irmã Chukwurah é grata pelas bênçãos que recebeu quando lutava para superar suas dificuldades. “O Senhor ouviu minhas orações”, testifica ela. “Ele entendeu meus esforços e meu anseio por um futuro melhor e feliz. Ele coroou meus esforços com tantas bênçãos que nem consigo enumerá-las. Desde o dia em que me tornei membro da Igreja, eu acordo sentindo paz no coração. Meu coração canta de alegria todo o tempo.” (“Florence Chukwurah: O Milagre da Mudança”, A

Liahona, jun. 1996, pp. 12 - 17.)

DEUS QUER QUE TENHAMOS ALEGRIA AO BUSCARMOS O PROGRESSO ETERNO

Enquanto estivermos trilhando o caminho às vezes difícil da vida eterna, lembremo-nos de que o Pai Celestial quer que tenhamos alegria na jornada. A Terra está cheia de belezas e a vida oferece muitas oportunidades de desenvolvermos relacionamentos gratificantes com as pessoas. Além disso, boa parte da tristeza que temos no mundo é desnecessária. Como explicou o Élder M. Russell Ballard:

“O plano de felicidade está à disposição de todos os Seus filhos. Se o mundo adotá-lo e vivê-lo, a paz, a alegria e a plenitude sobejarão na Terra. Grande parte do sofrimento que conhecemos hoje deixaria de existir (. . .)”. (“Respostas a Questões da Vida”, A *Liahona*, jul. 1995, p. 25.)

O evangelho de Jesus Cristo ensina-nos o que devemos saber e fazer para desfrutar a vida plenamente e viver com alegria enquanto nos preparamos para a eternidade. □



Aulas Motivado



Jon R. Howe FOTOGRAFIA DE JED CLARK E CRAIG DIMOND

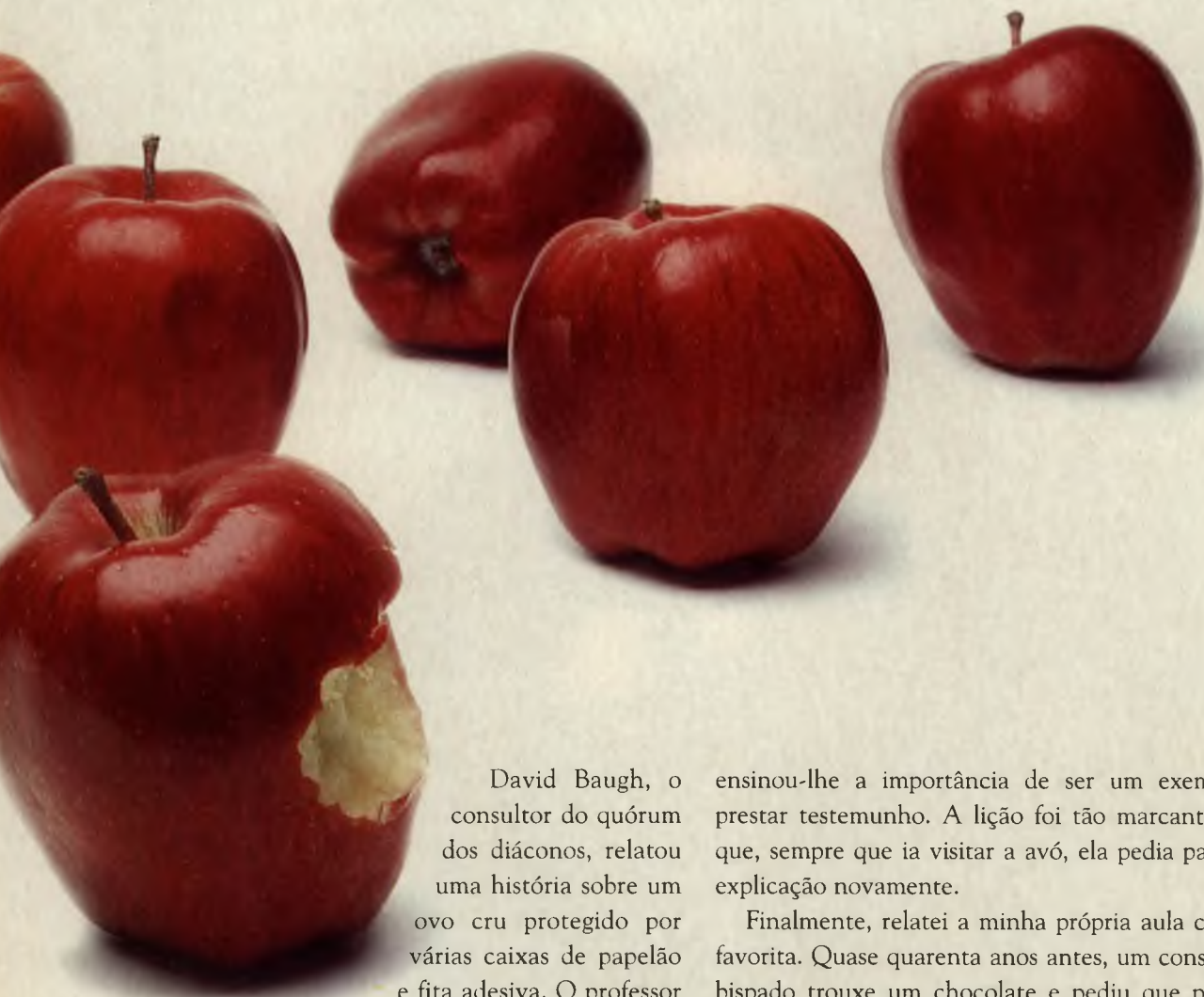
Para ensinar e inspirar Seus ouvintes, o Salvador muitas vezes fazia alusão a objetos familiares a eles, como uma dracma perdida, uma ovelha perdida e uma pérola de grande valor. Como professores do evangelho, nós também poderemos dar boas aulas fazendo uso de objetos se (1) estudarmos as escrituras, (2) escolhermos objetos familiares aos membros da classe e (3) usarmos de criatividade. Ao fazê-lo, devemos ter três cuidados: ser breves, simples e não permitir que o objeto chame mais atenção do que a aula em si.

Para incentivar os professores de nossa ala a usar ilustrações com objetos em suas aulas de forma mais eficaz, contactei os irmãos que iriam participar de um treinamento didático e pedi que procurassem lembrar-se da aula com uso de objeto mais memorável a que haviam assistido. As respostas foram maravilhosas e despertaram um interesse maior que o normal para nosso treinamento, que se realizaria em poucos dias. No início do treinamento, minha esposa, Rosie, e eu usamos as

respostas para enumerar quase 30 aulas com objetos no quadro-negro. Passamos o restante do treinamento incentivando os professores a relatar ao grupo as que haviam tido o maior impacto sobre eles.

Eunice Black, por exemplo, professora da Sociedade de Socorro, falou de um orador que enfileirou dez maçãs no púlpito para representar sua renda mensal. Ele “pagou” uma maçã para a comida, duas maçãs para o aluguel, e assim por diante, até que só restou uma maçã: a maçã do dízimo. Em seguida, ele pediu ao bispo que se levantasse e ficasse a seu lado. Ele disse que esperava que o Senhor entendesse que ele ainda tinha muitas contas para pagar e assim só poderia pagar parte do dízimo naquele mês. Então ele deu uma grande mordida na maçã e entregou ao bispo a fruta parcialmente comida. Essa lição deixou uma impressão profunda na irmã Eunice. Naquela ocasião, ela tomou a firme decisão de pagar o dízimo em primeiro lugar, e *depois* fazer um orçamento com o restante do dinheiro.

ras com Objetos



David Baugh, o consultor do quórum dos diáconos, relatou uma história sobre um ovo cru protegido por várias caixas de papelão e fita adesiva. O professor convidou a classe a jogar o pacote contra a parede e deixá-lo cair no chão. Então, ele pegou o embrulho de volta, abriu-o e mostrou aos alunos o ovo intacto, sem uma rachadura. Ele ensinou-lhes que o evangelho tinha o propósito de proteger todos eles da mesma maneira — ajudando-os a construir camadas de testemunho à medida que guardavam os mandamentos.

Uma professora da Primária, Pam Lareaux, falou de uma ocasião em que sua avó levou-a a um quarto escuro, acendeu uma vela e mostrou a Pam como era possível acender outras velas a partir da sua. Então, a avó de Pam

ensinou-lhe a importância de ser um exemplo e de prestar testemunho. A lição foi tão marcante para ela que, sempre que ia visitar a avó, ela pedia para ouvir a explicação novamente.

Finalmente, relatei a minha própria aula com objeto favorita. Quase quarenta anos antes, um conselheiro do bispado trouxe um chocolate e pediu que passasse de mão em mão durante uma aula com os diáconos. Em seguida, ele ofereceu o doce manuseado e, a essa altura pegajoso, a quem o quisesse comer. Ninguém quis. Esse sábio professor desafiou-nos então a lembrar-nos dessa lição quando tivéssemos idade suficiente para começar a namorar. Precisávamos manter-nos moralmente limpos e respeitar nossas namoradas. Foi uma lição sobre castidade que nunca esqueci.

A preparação espiritual, aliada a aulas com objeto inspiradas, pode ajudar-nos a entender os princípios do evangelho com mais clareza e motivar-nos a tomar decisões acertadas. □



Quando Nossos Filhos Se Desencaminham

Élder John K. Carmack

Dos Setenta



OS PAIS DE FILHOS DESOBEDIENTES PODEM RECEBER ORIENTAÇÃO E FORÇA COM OS ENSINAMENTOS DO EVANGELHO.

A pesar de nossos melhores esforços para criar filhos que amem ao Senhor, sigam Seus mandamentos e levem uma vida feliz, produtiva e saudável, nossos filhos e filhas às vezes se desencaminham. Isso pode significar envolvimento com drogas, atividades criminosas, imoralidade e até mesmo maus-tratos aos pais e a outras pessoas. Outros problemas, talvez menos sérios, mas ainda assim preocupantes, incluem baixo desempenho na escola, abandono dos estudos e falta de propósito e felicidade na vida.

As reações típicas dos pais incluem tristeza, angústia, desespero, depressão, sentimento de culpa e indignidade e uma sensação de fracasso. Em tais circunstâncias, os pais podem também exasperar-se,

recolher-se e ter vontade de simplesmente desistir. Essas reações só pioram a situação, aumentando os problemas que eles já têm de enfrentar.

Minha esposa e eu temos amigos que, por causa do comportamento do filho, passaram por quase todas as emoções mencionadas acima. Os últimos cinco ou seis anos têm sido um terrível pesadelo para eles. Eles já tentaram ajudar o filho de todas as formas, até colocando-o em programas de reabilitação caros, nos quais ele em geral fica apenas uma semana, apesar de suas boas intenções.

O pai expressou seu lamento e sua esperança com as seguintes palavras: “Não há um manual de instruções para ajudar os pais a lidar com jovens como nosso filho. Precisamos orar ao

A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DA IFG INTERNACIONAL. À DIREITA: A CINEJUA PERDIDA, DE N. C. WYETH. REPRODUZIDO COM PERMISSÃO DO THE COLBY COLLEGE MUSEUM OF ART. FOTOGRAFIA TIRADA COM MODELOS.

Senhor para que Ele guie nossos pensamentos e ações, e esperar que cheguemos a decisões sábias". Ele e a esposa, firmes em sua fé, afirmam: "Esperamos que, pelo fato de ele ter sido selado a nós no templo, os laços dos convênios eternos acabem por ser mais fortes do que as correntes do adversário que agora parecem controlar a vida dele. Vivemos com a esperança de que dia virá em que ele voltará para sua família eterna e se arrependerá de seu modo de vida".

Nossos amigos representam milhares de outros que vivem situações semelhantes, enfrentando desafios que estão quase além de sua capacidade de suportar. As tribulações dos pais em geral correspondem aos anos de crescimento dos filhos, mas essas dificuldades podem surgir com filhos de qualquer idade. Como pais, nossas preocupações não cessam quando os filhos atingem a maioridade.

Ao procurar oferecer ajuda e um maior entendimento da situação aos pais que estão sofrendo por causa do comportamento dos filhos, acho que seria proveitoso (1) analisar dois problemas afins que algumas famílias vivem, (2) examinar doutrinas que desempenhem um papel fundamental no auxílio aos pais que enfrentam esses problemas e outros de semelhante gravidade e (3) discutir como os pais podem manter-se fortes durante esses anos de rebeldia.

profundamente e sofreu durante boa parte de sua vida porque, aos treze anos de idade, seu filho começou a consumir regularmente grandes quantidades de bebidas alcoólicas. Ele nunca se recuperou do alcoolismo, que acabou levando-o à morte prematura.

Pouco antes da doença do filho,

que pôs fim à sua vida atormentada, um irmão perguntou a ele: "Quando você tomou a primeira dose?" A resposta foi surpreendente e reveladora. Ele contou que um dia, quando tinha apenas cinco anos de idade e estava brincando na casa de um amigo enquanto os pais dele não estavam, ofereceram-lhe cerveja.

O fato de nossos filhos seguirem um curso diferente do que lhes indicamos não nos dá o direito de rejeitá-los. Raramente podemos saber com exatidão que fatores levaram a vida de nossos filhos a sair dos rumos.



ÁLCOOL E DROGAS

- Álcool. Um casal afligiu-se

Sem saber nada sobre bebidas alcoólicas e achando que seu amigo estava referindo-se a um refrigerante, ele experimentou sua primeira dose de bebida alcoólica, e gostou do sabor e dos efeitos. Aos treze anos, ele já era um alcoólatra.

Pelo restante da vida do filho, os pais passaram boa parte de seu tempo orando, preocupando-se e lutando inutilmente para recuperá-lo e ajudá-lo. Eles encontraram-no muitas vezes em salões de sinuca e bares, com companheiros de bebida e na prisão. Durante alguns anos eles nem sabiam por onde ele andava, uma triste situação que os levava a imaginar as piores coisas. Em outros períodos, com a ajuda dos Alcoólicos Anônimos, o amor e os cuidados de outras pessoas que enfrentavam problemas semelhantes, ele ficava sóbrio e levava uma vida produtiva.

Ao longo de tantos anos de angústia, esses pais nunca desistiram. Eles passaram incontáveis horas de joelhos orando pelo filho, freqüentemente suplicando para saber onde ele estava. Quando sua mãe ficou gravemente enferma, ninguém sabia do paradeiro do filho, mas o Espírito inspirou o rapaz a telefonar e trouxe-o de volta para casa. Foi ele que ajudou o pai e a irmã a cuidar da mãe doente nos últimos dias que ela passou na Terra.

• **Drogas.** Durante os anos em que servi como líder do sacerdócio em Los Angeles, na Califórnia, vários pais tinham filhos envolvidos com grupos de viciados em drogas, algo muito comum nos anos sessenta. Um pai veio a mim pedindo

conselhos e consolo. Dois de seus filhos haviam-se tornado dependentes de drogas pesadas, o que trouxe conseqüências funestas para ele e a esposa.

Durante os anos de criação dos filhos, apesar dos erros normais que possam ter cometido como pais, o casal tentara constante e amorosamente ser um exemplo para os filhos e fizera o melhor possível para ensinar em retidão os princípios do evangelho no lar. Mas ainda assim, dois de seus filhos fizeram escolhas infelizes. Quando a gravidade dos problemas se tornou conhecida, os pais foram muito severos consigo mesmos, e o pai sentiu-se indigno de continuar com suas responsabilidades no sacerdócio. Incentivei-o a continuar servindo na Igreja e expressei minha confiança em um futuro melhor para seus filhos.

Mostrei a ele naquela época alguns pensamentos sobre doutrinas pertinentes ao assunto que oferecem esperança e consolo.

Gostaria de fazer o mesmo agora com todos os pais, principalmente os que passam por um sentimento de dor e frustração ao verem desmoronar os sonhos que tinham para os filhos.

DOUTRINAS PERTINENTES

Alguns pais sofrem muito porque se culpam indevidamente por terem sido maus pais. Ao assumirem essa postura, estão propensos a interpretar de forma errônea a maravilhosa declaração profética do Presidente David O. McKay, que

afirmou que “nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”. (Conference Report, abril de 1964, citando J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42.) Eles parecem tirar a falsa conclusão de que, como têm um filho que usa drogas ou álcool, eles fracassaram como pais; assim, por mais que tenham tentado, por mais bem-sucedidos que tenham sido e a despeito de todo o bem que tenham feito em outras áreas, acham que nada disso compensa o fracasso que tiveram como pais no lar. O objetivo dessa declaração do Presidente McKay era inspirar os pais a ficar envolvidos com os filhos, e não significa que os pais que realmente tenham dedicado tempo, esforços e se sacrificado para criar os filhos, mas ainda assim não colheram os frutos desejados, tenham falhado. Uma análise mais atenta de outros conselhos e doutrinas pode oferecer a tão necessária perspectiva correta.

• **Confie no Pai Celestial.** Grande parte de nossa vida é uma complexa combinação de alegria e tristeza, prazer e dor, bem e mal. O Pai Celestial tem um perfeito entendimento de nossas condições aqui na mortalidade e permitiu que elas fossem assim, dando-nos o livre-arbítrio como um laboratório vivo para o crescimento humano. Além do mais, Ele mesmo deve ter vivenciado todos os sentimentos e condições com que nos defrontamos, pois, como o Profeta Joseph Smith ensinou, “o próprio Deus já foi como somos agora” e “habitou sobre uma terra”. (*Ensinaamentos do Profeta*

Joseph Smith, seleção de Joseph Fielding Smith, pp. 336–337.) E até um de Seus filhos, um dos mais especiais, rebelou-se na existência pré-mortal e ainda persuadiu a terça parte de Sua progênie a seguir o caminho do mal.

Se você está vivendo uma dor intensa como pai de um filho pródigo, lembre-se de pais nas escrituras que passaram por um sofrimento semelhante. Alguns deles são Adão e Eva, cujo filho Caim matou seu irmão Abel; Leí e Saria, cujos dois filhos mais velhos se rebelaram; Abraão, Isaque e Jacó, grandiosos personagens que, com as esposas, padeceram de muita dor como pais; Alma, o filho, que tinha um filho rebelde, Coriânton; e Mosias, que teve vários filhos desobedientes.

Em 1929, o Élder Orson F. Whitney, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Vocês, pais de filhos obstinados e rebeldes! Não desistam deles. Não os rejeitem. Eles não estão completamente perdidos. O Pastor os achará, pois são Suas ovelhas. Eles eram Dele antes de serem seus — muito antes de serem confiados a seus cuidados; e vocês nem são capazes de amá-los tanto quanto Ele os ama. Eles apenas desviaram-se em ignorância do caminho da retidão, e Deus é misericordioso para com a ignorância. Só quando se tem todo o conhecimento pode-se ser totalmente responsabilizado. Nosso Pai Celestial é muito mais misericordioso e infinitamente mais bondoso do que até mesmo o melhor

de Seus servos, e o evangelho eterno tem mais poder para salvar do que nossa mente jamais poderia conceber”. (Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

De fato, no decorrer da história, muitos pais têm enfrentado grandes lutas com seus filhos e vêm recebendo apoio, auxílio e orientação de nosso Pai Celestial ao buscarem formas de ajudar seus filhos.

• Respeite o Livre-Arbítrio.

Uma doutrina dominante no universo, existente em todas as épocas incluindo as eternidades anteriores à formação desta Terra, é que Deus concedeu ao homem o livre-arbítrio — o direito de escolher o bem ou o mal. Por termos o livre-arbítrio, nada mais justo do que prestarmos contas a Ele do uso, bom ou mau, que fizemos desse dom. Se não tivéssemos o livre-arbítrio, Deus seria responsável por nós e por tudo o que fizéssemos, o que nunca nos permitiria conhecer a real profundidade de nossas convicções pessoais relativas ao bem e ao mal.

Não vivemos em um mundo neutro. Somos bombardeados, assim como nossos filhos, pelo bem e pelo mal. Ensinar princípios corretos a nossos filhos permite-lhes fazer escolhas conscientes. Mas quando fazem escolhas contrárias aos ensinamentos do evangelho, eles sempre sofrem as conseqüências, e algumas delas são bastante sérias. Em Doutrina e Convênios, lemos: “Meu povo precisa ser corrigido até aprender obediência, *ainda que seja pelas coisas que sofre*”. (105:6; grifo do

autor) Mesmo nesse caso, que é o caminho mais árduo, o Senhor não deixa de olhar pelos jovens que foram enredados em comportamentos viciosos e vela pacientemente por eles, enquanto aprendem por meio de suas próprias experiências sobre o bem e o mal.

Parafraseando o Profeta Joseph Smith, o Élder Orson F. Whitney disse que “os selamentos eternos de pais fiéis e as promessas divinas feitas a eles devido a seu serviço valente na causa da verdade salvariam não apenas a eles mesmos, mas também sua posteridade. Embora algumas das ovelhas se desviem, o olhar do Pastor está sobre elas, e mais cedo ou mais tarde elas sentirão as mãos da Divina Providência aproximando-se delas e chamando-as de volta ao redil. Seja nesta vida ou na próxima, elas retornarão. (. . .) Elas sofrerão pelos seus pecados e poderão trilhar um caminho espinhoso, mas se no final elas forem levadas, como o pródigo penitente, ao coração e lar do pai amoroso e misericordioso, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos imprudentes e desobedientes, acheguem-se a eles com sua fé. Continuem tendo esperança, continuem confiando, até contemplarem a salvação de Deus”. (Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

Podemos e devemos esperar muito de nossos filhos, mas não podemos forçá-los a seguir os caminhos do Senhor. Nossos filhos não permanecerão na Igreja nem viverão o evangelho a menos que *queiram*

fazê-lo. Quando nossos filhos rebeldes se tornam adultos, pode ser que tenha chegado a hora de alterarmos nossas expectativas atuais e nossa maneira de agir, e de aceitarmos as coisas como são, em vez de continuarmos sofrendo. Não devemos esperar perfeição de nossos filhos, e sim acatar com amor e

paciência a visão eterna do Senhor.

• **Evite Julgar as Pessoas Injustamente.** Uma vez que somente Deus e Jesus Cristo (ver D&C 76:68) podem julgar com perfeição o que está no coração das pessoas, só Eles podem equilibrar, com sabedoria e igualdade, justiça e misericórdia, contanto que

apresentemos um coração quebrantado e nos arrependamos de nossos pecados. É por essa razão que somos admoestados a não julgar os outros injustamente. Se formos duros ao condenar as pessoas, uma condenação semelhante do Pai Celestial recairá sobre nós. (Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:1–3.) Deus, assim como Seu Filho, é um juiz totalmente justo e completamente digno de confiança, perfeito na luz, na compreensão e no conhecimento.

Algo em particular que traz grande desgosto aos pais é ver os filhos apresentar preferências homossexuais. Um dilema com que os pais se deparam nessas circunstâncias é como apoiar seus filhos sem compactuar com comportamentos imorais. Quando têm reações severas e arbitrárias, ameaçam deserdar o filho ou a filha ou tomam atitudes semelhantes, os pais só pioram a situação. Eles precisam continuar a oferecer amor ao rapaz ou moça sem deixar de defender a lei de castidade e moralidade de Deus.

O fato de nossos filhos seguirem um curso diferente do que lhes indicamos não nos dá o direito de rejeitá-los. Raramente podemos saber com exatidão que fatores levaram a vida de nossos filhos a sair do rumo. Só Deus tem todos os meios e fatos suficientes para identificar as forças que produzem efeitos indesejáveis. Somente Ele, por meio do Filho (ver João 5:22), pode e “há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo que está encoberto,

“Embora algumas das ovelhas se desviem, o olhar do Pastor está sobre elas, e mais cedo ou mais tarde elas sentirão as mãos da Divina Providência aproximando-se delas e chamando-as de volta ao redil.”



quer seja bom quer seja mau”. (Eclesiastes 12:14)

Nossos relacionamentos com os filhos são extremamente valiosos. Não devemos rejeitá-los ou julgá-los de forma tão rápida e dura a ponto de tornar o dano quase irreversível.

• **Volte-se para o Salvador.** Por conhecer todas as conseqüências inevitáveis do livre-arbítrio — todos escolhemos tanto o bem como o mal, e todos cometemos transgressões em maior ou menor grau — Deus enviou um Salvador para resgatar-nos dessa situação de perigo. O Salvador tomou sobre Si o peso de nossos pecados, nossas dores, enfermidades e angústias, e poderemos receber o poder de Sua Expição que cura se abrandarmos o coração, nos arrependermos de nossos pecados e nos tornarmos pessoas diferentes. Ele chora conosco durante nossos períodos de maior agonia, mesmo nas situações em que Sua visão ampliada exige que, para o nosso próprio e eterno bem-estar, Ele detenha Sua mão e não alivie nossos fardos rápido demais.

O espírito dos ensinamentos do Salvador ajuda-nos a entender como devemos reagir quando nossos filhos seguem caminhos tortuosos. Devemos preparar-nos para deixar as “noventa e nove” ovelhas e buscar a que está perdida (ver Lucas 15:1-7); revistar a casa em busca da dracma perdida (ver Lucas 15:8-10); e receber de volta ao lar até mesmo o filho que desperdiçou nossos bens numa vida dissoluta. (Ver Lucas 15:11-32.) Por onde devemos

começar?

• **Busque ao Senhor.** Os problemas com filhos rebeldes são em geral complicados e variam de um caso para outro. Não há uma maneira certa de lidarmos com eles. Buscar a ajuda do Senhor em oração pode ser a melhor ou a única forma de que dispomos para conseguir a orientação necessária e específica para nossa situação. Em Romanos 8:26, o Apóstolo Paulo explica que “não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Podemos ser ajudados a saber que passos dar ao aproximar-nos do Senhor e buscar a orientação do Espírito.

• **Reconheça o Espírito.** Tendo-nos aproximado do Senhor em oração fervorosa e sincera, precisamos aprender a reconhecer os sussurros do Espírito. Em Doutrina e Convênios, o Senhor promete-nos que vai dar-nos o Seu Espírito, que iluminará nossa mente. (Ver D&C 11:12-14.) Podemos receber instruções específicas por meio do Espírito a respeito do que o nosso filho precisa num determinado momento.

• **Dê Ouvidos aos Sussurros do Espírito.** Ao recebermos sussurros do Espírito, precisamos agir com firmeza. “Confia no Senhor de todo o teu coração”, diz o provérbio, “e não te estribes no teu próprio entendimento.” (Provérbios 3:5) Às vezes, as coisas que somos inspirados a fazer podem exigir fé de nossa parte. Somente o Senhor tem a visão do todo. Se estivermos dispostos a

voltar nossa mente e nosso coração para Ele, poderemos conseguir a sabedoria que nos permitirá seguir um curso de ação seguro para ajudar nosso filho em qualquer momento. Saber que somos dirigidos pelo Senhor resulta em grande força interior em épocas difíceis.

Lembre-se de que não fomos abandonados. As escrituras prometem-nos esperança e paz. Jesus Cristo entende exatamente o sofrimento dos pais de filhos desobedientes, e isso se faz evidente quando lemos a extraordinária parábola do filho pródigo. Nessa parábola, o Senhor deixou claro que no final poderemos sobrepujar quase todos os obstáculos se exercermos paciência e desenvolvermos uma maior sabedoria e compreensão. (Ver Lucas 15:11-32.)

• **Nunca Desista.** Se não conseguir influenciar seu filho agora, você pode ao menos continuar tentando e continuar amando-o, pois a própria vontade de ajudar, nutrir e estender a mão é um ato de amor que nem sempre passa despercebido. O Presidente Joseph F. Smith ofereceu um conselho que me auxiliou em momentos difíceis: “Pais, se quiserem que seus filhos aprendam os princípios do evangelho, se desejarem que amem e entendam a verdade, se quiserem que eles sejam obedientes e unidos a vocês, amem-nos! (. . .) Por mais rebeldes que sejam, (. . .) quando falarem ou conversarem com eles, não o façam com raiva, de forma áspera, em tom de condenação. Falem com eles com

mansidão. (...) Vocês não conseguirão forçá-los, eles não se deixarão ser forçados". (*Gospel Doctrine*, 5ª edição [1939], p. 316.)

Esse conselho profético do Presidente Joseph F. Smith e as doutrinas descritas acima devem dar a todos os pais a esperança de que poderão triunfar caso se mantenham

fiéis, dispostos a ajudar e com a porta aberta para os filhos. Precisamos ser uma força para nossos filhos e apegar-nos a eles. Se durante seus primeiros anos de vida criarmos relacionamentos familiares que os fortaleçam e apoiem, teremos uma melhor chance de ajudá-los mais tarde em suas tribulações e

tentações.

CONSELHOS AOS PAIS

Tenho algumas sugestões que poderiam ajudar os pais a enfrentar tribulações com filhos rebeldes.

- **Cuidem em Primeiro Lugar de Vocês Mesmos.** Pode ser que seus filhos dependam de vocês e de sua maturidade para receber orientação e ajuda em situações difíceis. Se não estiverem bem, física e emocionalmente, durante esses momentos críticos, vocês não estarão em condições de ajudá-los. Não deixem que o caos da vida deles consuma a sua. Continuem com suas atividades normais tanto quanto possível.

Seus filhos podem desafiá-los e questionar seus padrões e julgamentos. Estejam preparados para expressar suas convicções e sua sabedoria. Às vezes, a oportunidade para conversar virá tarde da noite, quando vocês talvez estejam cansados, mas saibam aproveitar da melhor maneira possível esses preciosos momentos em que se abrem os canais de comunicação entre você e seus filhos.

- **Procurem Ajuda.** Nos últimos anos, a medicina tem feito muitos avanços no estudo do alcoolismo, da dependência das drogas e de outros vícios de semelhante seriedade. Exorto os pais de filhos com problemas com álcool e drogas a investigar as técnicas mais recentes e os serviços disponíveis para auxiliar e



Não há uma maneira certa de lidarmos com os filhos rebeldes. Buscar a ajuda do Senhor em oração pode ser a melhor ou única forma de que dispomos para conseguir a orientação necessária e específica para nossa situação.



reabilitar os jovens envolvidos com o problema. Dependendo do caso, consulte seus mestres familiares, líderes do sacerdócio e seu bispo ou presidente de ramo.

- **Procurem não Basear Sua Vida nas Realizações de Seus Filhos.** Alguns pais, insensatamente, depositam suas esperanças e expectativas pessoais nas realizações dos filhos. Embora seja normal que os pais vibrem com o sucesso dos filhos, as expectativas demasiadas dos pais podem provocar *stress* e pressões excessivas nos filhos. Os choques entre pais e filhos podem tornar-se sérios quando os pais não conseguem entender e respeitar os desejos e as aspirações dos filhos que sejam diferentes dos seus.

- **Usem de Sabedoria ao Apoiar Seu Filho Pródigo.** Muitas vezes, há pessoas que exercem maior influência sobre seus filhos em momentos difíceis do que vocês. Pode ser que uma delas venha a dar o pontapé inicial que desencadeará o processo de mudança em seu filho ou sua filha. Pode ser um amigo íntimo, um namorado ou namorada, um professor, um líder no escotismo, um professor de Seminário ou um líder do Sacerdócio, das Moças ou da Sociedade de Socorro. Em alguns casos, os jovens são levados a repensar sua vida e suas escolhas após experimentar as punições impostas pela polícia e pela lei.

Muitas vezes, contudo, os jovens finalmente decidem voltar para a família por si mesmos. Como na parábola do filho pródigo, um filho rebelde às vezes recobra a

consciência e volta para casa em busca de alento e apoio. Quando isso acontece, temos a oportunidade de ajudar nosso filho a começar de novo, após recebê-lo de braços abertos.

- **Evitem Negar o Problema ou Alimentar Sentimentos Indevidos de Culpa.** Embora todos os pais

cometam erros, a maioria tem o desejo sincero de cumprir honrosamente suas responsabilidades para com os filhos. Alguns pais, contudo, negam a realidade do caminho que os filhos estão seguindo. Eles criam desculpas, esperando que as evidências não sejam o que

Como na parábola do filho pródigo, um filho rebelde às vezes recobra a consciência e volta para casa em busca de alento e apoio. Quando isso acontece, temos a oportunidade de ajudar nosso filho a começar de novo, após recebê-lo de braços abertos.



aparentam ser. É melhor que todos os envolvidos determinem sem demora se a situação é séria ou não, pois uma intervenção logo no início pode ser providencial para coibir o comportamento problemático.

Outros pais são acometidos por sentimentos de autocomiseração e vergonha. Essas emoções podem até vir a substituir o amor que eles sentem por seu filho ou sua filha. Pensem em como se sente o filho que nota que os pais têm vergonha dele. Essa percepção pode erguer um muro entre pais e filhos, fechando as portas para o filho pródigo.

Se não aceitarmos os desafios que poderão refinar nosso próprio caráter, perderemos oportunidades de aumentar nossa capacidade de entender, amar e fortalecer as pessoas e servir a elas. Assim, por meio de nossos esforços para ajudar nossos filhos a assegurarem a salvação *deles*, poderemos também estar contribuindo para nossa *própria* salvação.

• **Lembrem-se da Última das Liberdades Humanas.** Todas as manhãs, os pais de filhos que se desencaminharam deparam-se com uma dura pergunta: será que vão conseguir continuar a viver, amar e servir como pais quando tanta dor os aflige? Sugiro que se lembrem do judeu Viktor E. Frankl, que conseguiu sobreviver a um campo de concentração nazista. Embora apenas um entre 28 prisioneiros tenha escapado com vida, Viktor Frankl viveu para escrever que um “homem pode preservar vestígios de liberdade espiritual e independência mental, mesmo em condições tão terríveis de stress psíquico e físico.

Nós que passamos por campos de

concentração podemos lembrar-nos dos homens que andavam pelas barracas consolando os demais, repartindo seu último pedaço de pão. Eles podiam ser poucos em número, mas eram prova suficiente de que tudo pode ser tirado de um homem, exceto uma coisa: a última das liberdades humanas — a de escolher sua atitude diante de qualquer circunstância, de escolher sua maneira de ser”. (*Man’s Search for Meaning* [1981], pp. 74-75.)

Ele conta ainda que os prisioneiros que enfrentavam diariamente a crueldade e selvageria e falta de respeito pela vida e dignidade humanas ou morreram ou aprenderam que “*não importava o que esperávamos da vida, e sim o que a vida esperava de nós*”. (*Man’s Search for Meaning*, p. 85.) Assim como os pais de filhos rebeldes, aqueles prisioneiros, todos os dias e em todos os momentos, eram testados pela vida. Essas provas eram diferentes para cada mulher e homem e mudavam de um instante para outro. Eles aprenderam que nada podia ser tão ruim a ponto de conseguir destruir sua paz interior e dignidade. Eles descobriram que a atitude certa podia libertá-los de alguns dos males que tinham de enfrentar.

Nossos amigos cujo filho causou tanta dor disseram-me certa vez: “Passamos muito mais tempo estudando as escrituras e de joelhos do que nunca antes”. Com frequência, ao lutarem para ajudar e recuperar seus filhos, os pais acabam por crescerem espiritual e emocionalmente.

Embora muitos pais não enfrentem turbulências tão graves quanto algumas que discutimos, certas famílias, inclusive a de que provenho, passam e continuarão a passar por experiências difíceis. Não cedam a sentimentos prejudiciais de culpa

e desespero. Busquem ajuda espiritual e paz. Sejam fortes e corajosos. Vocês hão de vencer essa batalha.

Em 1919, durante uma conferência geral, Alonzo A. Hinckley, na época o presidente da estaca Deseret de Sião, citou o Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Prometo aos santos da estaca Deseret de Sião que se viverem de modo a poder encarar seus filhos, e caso algum deles tenha se desencaminhado, se puderem dizer: ‘Essa atitude vai contra minhas instruções e o exemplo de minha vida; esse menino ou essa menina desviou-se apesar de todos os meus esforços de amor, paciência, fé, oração e devoção’ — prometo a vocês, pais e mães, que se esse for o caso, nenhum de seus filhos se perderá, a menos que pelo pecado eles tenham perdido a capacidade de arrepender-se”. (Conference Report, outubro de 1919, p. 161.)

Há grande conforto e esperança nessa promessa. Podemos não compreender exatamente como essas palavras do Élder Talmage poderão cumprir-se nesta vida, mas podemos entender que há mais no relacionamento entre pais justos e seus filhos do que conseguimos compreender nesta vida, e mais ajuda para os problemas que surgem nesse relacionamento do que somos capazes de imaginar com nossa lógica humana. Não estamos sós em nossa luta para salvar e preservar o selamento que nos une a nossos filhos.

Espero que todos os pais de filhos desobedientes façam o melhor possível para ajudá-los e ainda assim consigam manter no coração uma esperança resplandecente no resultado final de sua missão divinamente designada de pais. □

PÃO PARA OS MISSIONÁRIOS

Marcelino Fernández Rebollos Suárez

ILUSTRADO POR TADD R. PETTERSON

Era véspera da conferência dos missionários da Zona Castile-La Mancha da Missão Espanha Madri. O presidente da missão, Richard H. Winkel, passara o dia todo organizando a conferência com a mulher e os dois assistentes,

élder Borchert e élder Allen. A fim de que nada tirasse o espírito da reunião, cada detalhe foi planejado cuidadosamente, inclusive o programa, os oradores, os hinos e os números musicais. Cuidaram também dos assuntos de ordem prática, como a preparação da



comida para o almoço dos missionários, que pretendiam servir após a conferência. Esperava-se que vinte e seis missionários comparecessem.

No dia da conferência, que era um feriado na Espanha, tudo correu como planejado. As reuniões foram inspiradoras e fortaleceu-se o testemunho dos missionários em relação à obra missionária.

Entretanto, quando o presidente e a irmã Winkel começaram a preparar o almoço, viram que apesar de todo o cuidado que haviam tomado, esqueceram-se de comprar o pão para os sanduíches. O presidente Winkel não queria que os missionários fossem embora famintos e deu a seus assistentes uma nota de 5.000 pesetas e mandou que saíssem para comprar 26 pães.

Já na rua, os dois missionários encontraram 100 pesetas no chão (coisa que nunca havia acontecido antes em quase dois anos em que estavam na Espanha). Os élderes não tiveram como devolver o dinheiro à pessoa que o perdera, por isso foram comprar os pães com 5.100 pesetas.

O élder Borchert e o élder Allen logo perceberam que, como era feriado, todas as padarias estavam fechadas; assim sendo, decidiram comprar os pães num dos bares da rua principal da cidade. Entraram no primeiro que encontraram e pediram 26 pães. O dono disse que só dispunha de um e vendeu-o por 60 pesetas. Com 5.040 pesetas nas mãos, os élderes dirigiram-se a um outro bar.

Desta vez, como da primeira, o dono só tinha um pão para vender; custava 50 pesetas. Os missionários colocaram todo o dinheiro no balcão, ou seja, as 40 pesetas e a nota de 5.000. O dono não tinha troco para 5.000, por isso deixou que eles levassem o pão por 40 pesetas.

Com 5.000 pesetas e dois pães, os élderes dirigiram-se ao próximo bar e pediram 24 pães. Mais uma



vez, colocaram a nota de 5.000 sobre o balcão. O dono do estabelecimento só lhes podia vender um pão por 50 pesetas, mas como não tinha nenhum troco, deixou que os missionários levassem o pão de graça.

Os missionários entraram no quarto bar com três pães e 5.000 pesetas e pediram 23 pães, colocando novamente a nota de 5.000 sobre o balcão. Outra vez o dono só tinha um pão para vender por 50 pesetas e, como da vez anterior, deixou que os élderes levassem o pão de graça porque não tinha troco.

Os élderes entraram no quinto bar com quatro pães e 5.000 pesetas. Pediram 22 pães e colocaram a nota de 5.000 sobre o balcão. O dono só tinha um pão para vender que custava 50 pesetas, mas, como não tinha troco, deixou que os missionários levassem o pão de graça.

E assim foi. Algum tempo depois, os élderes voltaram à capela com 26 pães e com a mesma nota de 5.000 pesetas que tinham quando saíram.

A experiência fez com que os missionários lembrassem daquela passagem nas escrituras em que o Salvador não quis dispersar a multidão, que já andava com Ele há três dias sem comer, sem que as pessoas fossem alimentadas. Jesus disse a Seus Apóstolos: "Não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho". Naquela ocasião, por meio do poder do Salvador, "todos comeram e se saciaram". (Ver Mateus 15:32-38.)

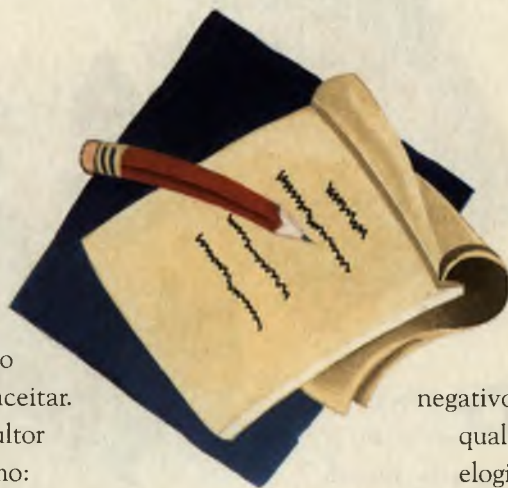
Essa parábola moderna não pode ser comparada à magnitude ou poder do milagre da multiplicação dos pães e peixes, mas para um grupo de missionários da Espanha foi o suficiente para lembrá-los de que hoje, como nos tempos antigos, o Senhor está cômico das necessidades de Seus discípulos e os abençoa com aquilo de que precisam. □



A LISTA DE QUALIDADES

Jack Weyland

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



Sempre que alguém dizia algo gentil a Daniel, ele não conseguia, ou não queria, aceitar. Uma conversa típica com seu consultor no quórum dos mestres era algo como:

“Olá, Daniel, que bom que você veio! Vamos precisar mesmo de sua ajuda na equipe de basquete da ala.”

“Sou um péssimo jogador. Só estou aqui porque o pessoal insistiu.”

“Bem, já pode começar o aquecimento. Vamos precisar de seus arremessos de longo alcance, Daniel.”

“Não consigo fazer uma cesta nem de perto, quanto mais de longe!”

“Então (. . .) o que você faz durante a partida?”

“A principal coisa que consigo é fazer com que a outra equipe sinta pena de mim”, disse Daniel de maneira pessimista.

Susana parecia padecer do mesmo mal. Mas os problemas dela começavam quando ela estava diante do espelho.

“Ah, como sou horrível. Odeio meu cabelo. Por que não sou alta e magra? Será que é pedir demais?”

Já ouviu algo semelhante antes? Daniel e Susana são parecidos com alguém que conhece, ou com você? Se

você for seu crítico mais severo, se puder enumerar vários aspectos negativos de você mesmo (e nenhuma qualidade), se não conseguir aceitar um elogio e se achar que não tem nada a oferecer, então continue a ler este artigo. Ele é para você. Aqui você encontrará dez passos que o ajudarão a sentir-se bem com o que é.

Quer sentir-se melhor consigo mesmo? Aqui estão dez dicas para sua maior felicidade.

1. PEÇA E USE A LISTA DE QUALIDADES

Você tem pais terrenos que o amam e vêem a grandeza que há em você. Ou avós, bispo, mestre familiar, consultora das Moças ou líder de quórum no sacerdócio. Ou talvez um parente, professor da escola ou amigo de confiança. Peçam a eles uma lista de suas qualidades. Isso mesmo!

Talvez não seja fácil. Você pode até achar que as pessoas vão rir de seu pedido, mas diga a elas: “Estou falando sério! Li sobre isso na *Liahona* e preciso de sua ajuda”.

Por que você deveria pedir a Lista de Qualidades? Porque sua mãe, seu pai ou outra pessoa que você respeite conhecem-no há muito tempo. Eles acham-no extraordinário, e é provável que falem de você com orgulho para os amigos. Mas às vezes eles se esquecem de

dizer-lhe diretamente o que mais admiram em você. A Lista de Qualidades é sua oportunidade de saber.

Seu pai, sua mãe ou seus avós, por exemplo, talvez já lhe tenham dito as qualidades que vêem em você. Mas você deve ter achado que eles o fizeram por obrigação, e, sendo assim, não levou os elogios muito à sério. A Lista de Qualidades, contudo, permite-lhe conseguir a opinião deles por escrito.

Logo que tiver a Lista de Qualidades em mãos, coloque-a em um local em que possa vê-la todos os dias. Afixe-a na porta de seu quarto ou dentro de uma gaveta que tenha de abrir várias vezes. Leia-a com frequência, pelo menos uma vez por dia. Ao ler cada uma de suas qualidades, faça uma pausa e pense: *Posso estar à altura disso*. Talvez seja difícil, mas faça-o mesmo assim.



Descubra o poder da oração. Há Alguém

que o conhecia mesmo antes de seu

nascimento. O Pai Celestial tem um elevado conceito de você. Para sentir-se da melhor forma possível, faça às pessoas coisas que Cristo faria

alegria ao ouvir o plano que nos traria à Terra. O Pai Celestial o conhece e o ama. Não valeria a pena ir a Ele e falar-Lhe de sua vida? Agradeça a Ele por suas bênçãos. Peça a ajuda Dele. Procure saber a vontade Dele em relação ao que está acontecendo em sua vida. Dê ouvidos às respostas. Estude as escrituras e ore a respeito delas.

Elas são um excelente guia.

A bênção patriarcal também pode ajudá-lo. Ela é dada por inspiração, somente para você. Ela o ajudará a conhecer o potencial que seu Pai Celestial vê em você. Seu bispo pode ajudá-lo a preparar-se para essa bênção especial. Quando a tiver recebido, leia-a regularmente. Isso vai ajudá-lo a perceber as bênçãos maravilhosas que o aguardam caso você se mantenha digno de recebê-las.

2. FAÇA COM QUE SUA OPINIÃO ESTEJA DE ACORDO COM A OPINIÃO DO PAI CELESTIAL

Você precisa saber que caso sua opinião sobre si mesmo seja negativa, ela está errada. Pense no seguinte: o Pai Celestial tem um elevado conceito de você. Você é um filho Dele, com potencial divino. (Ver D&C 132:20.) Sua exaltação é a obra e glória Dele. (Ver Moisés 1:39.)

Se Ele vê o que há de bom em você, se Ele o considera importante, você não acha que deveria sentir que é de valor? O Pai Celestial quer que você tenha alegria, e a verdadeira alegria advém do conhecimento de que você é um filho ou uma filha Dele, de que Ele tem um plano de felicidade para você e de que você está vivendo de acordo com Seu plano.

Como você pode conhecer o plano que Ele tem para você? Comece descobrindo o poder da oração. Há Alguém que o conhecia mesmo antes de seu nascimento, que o viu erguer-se entre os nobres e grandes e gritar de

perder a sua vida por amor de mim achá-la-á". (Mateus 10:39) "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40) O rei Benjamim disse: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosias 2:17)

Para sentir-se da melhor forma possível, faça às pessoas coisas que Cristo faria. Isso o ajudará a concentrar-se nas necessidades delas, em vez de em suas próprias preocupações, e encherá sua vida de significado. Imagine a si mesmo como um servo do Pai Celestial, pronto a ajudar as pessoas a seu redor. O que Ele faria para abençoá-las? O que o Salvador faria? O que você pode fazer?

4. ARREPENDA-SE IMEDIATAMENTE

O Pai Celestial não pretendeu em Seu plano que nos

3. PREENCHA SUA VIDA COM SERVIÇO

O Salvador expressou-o da melhor forma possível: "Quem

sentíssemos eternamente culpados por problemas que já tivéssemos resolvido em retidão. Ao nos arrependermos verdadeiramente, devemos livrar-nos da culpa — o propósito desse sentimento temporário é simplesmente impelir-nos à mudança.

Mas não podemos fingir que nossos pecados não existem ou eliminá-los sozinhos. Você sente culpa por algo? Até que tudo esteja resolvido, você não poderá sentir-se totalmente bem consigo mesmo. As transgressões mais sérias exigem a ajuda do bispo. (Ver D&C 58:42–43.) Se você estiver em dúvida quanto ao que fazer, pergunte a ele.

As boas novas são que a Expição do Senhor Jesus Cristo é infinita e eterna. Ela aplica-se a você. Pondere sobre as seguintes palavras de Alma, o filho:

“Enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és o Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.

E então, eis que quando pensei nisso, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.” (Alma 36:17–20)

Satanás quer que pensemos que, depois de fazermos algo errado, está tudo perdido e podemos continuar cometendo esse pecado e até outros mais graves. Satanás quer que continuemos a recriar-nos, que achemos

que não devemos ir mais à Igreja, ou pensemos que confessar nossos pecados ao bispo só seria algo constrangedor e que não ajudaria em nada.

Mas nada disso é verdade. Você pode começar uma nova vida. É importante ir à Igreja. Você terá maior

entendimento se permitir que seus pais e sua família participem de seu crescimento. E seu bispo o ajudará a beneficiar-se da Expição do Salvador. Ao conversar com o bispo, você começará a sentir-se melhor consigo mesmo. Por quê? Porque ele vai aliviá-lo de parte do fardo que você está carregando. E mais importante, ele vai ajudá-lo a traçar um plano para o arrependimento. Ele provavelmente lhe pedirá que leia certas passagens das escrituras, ore e talvez que vá conversar com ele regularmente.

Acima de tudo, ele vai ajudá-lo a aproximar-se do Salvador e a buscar os sussurros do Espírito Santo. Ele vai ajudá-lo a entender que você pode tornar-se uma nova pessoa. Ele vai demonstrar confiança em você e será um amigo. Se fizer o que ele pedir, você estará dando os primeiros passos de uma gloriosa jornada, cheio de esperança e gratidão pelo amor do Salvador, o que torna possível o perdão.

5. OLHE O LADO POSITIVO

Ao passar a vida pensando: “Nunca faço nada direito”, você construirá uma prisão ao redor de si. Em vez disso, tenha uma atitude positiva. Suponhamos que você tenha ido mal em uma prova de matemática. Em lugar de dizer: “Sou péssimo em matemática”, seja específico. Diga: “Naquele exame em particular, naquele dia em particular, não fui tão bem quanto gostaria”.



Aprenda a aceitar suas próprias qualidades. Elas são válidas.

Aprenda a apreciar as belezas da criação. O Senhor criou-as para fazê-lo feliz.

Essa postura, descrita no livro *Learned Optimism* (*Otimismo Aprendido*), de Martin E. P. Seligman, trará menos danos a sua auto-estima. Ouçam o que qualquer atleta de nível internacional diria ao não se sair muito bem numa prova: “Meu desempenho hoje não foi dos melhores, mas amanhã vai estar melhor”. Um campeão sempre deixa a porta aberta para sucessos futuros.

Ao ser positivo, seja genérico. Se alguém notar que você chegou a um compromisso no horário, diga: “É, gosto de ser pontual”. Se alguém lhe fizer um elogio, não o rebata. Simplesmente agradeça.

6. DIGA ALGO GENTIL

Você conhece alguém que não faz nada além de criticar? Você fica-se perguntando o que essa pessoa diz de você quando está longe? Não faça com que as pessoas fiquem se perguntando o que você estaria dizendo delas pelas costas. Faça elogios sinceros sempre que puder. Você será mais feliz e as outras pessoas também. Você não pode desenvolver seus sentimentos de amor-próprio se gastar suas energias rebaixando os outros.

A vida não se resume às roupas que as pessoas vestem ou à sua aparência. Cada pessoa em sua escola e cada membro de sua família é um filho querido de nosso Pai Celestial. Ele fez-nos em variados tamanhos, formas, etnias e brindou-nos com os mais diversos talentos. Ele ama a todos nós. Não deveríamos fazer o mesmo?

7. REGOZIJE-SE NA CRIAÇÃO

Todos ficamos desanimados de vez em quando. Mas ouça o que disse o Salvador:

“Todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício do homem, tanto para agradar os olhos como para alegrar o coração;

Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para esse fim foram feitas, para serem usadas.”

(D&C 59:18–20)

Seu coração precisa alegrar-se? Passeie por um bosque ou jardim. Descasque uma laranja e aprecie seu cheiro e sabor. Observe as nuvens deslizar pelo céu. Encontre alegria nas criações do Senhor.

8. ALEGRE-SE NA VITÓRIA DO SALVADOR

Lembre-se de que a Expição do Senhor Jesus Cristo lhe traz grandes bênçãos. “Tende bom ânimo”, disse o Salvador, “eu venci o mundo.” (João 16:33) Por causa Dele, você também pode vencer o mundo.

9. SIGA O PROFETA

O Presidente Gordon B. Hinckley sempre expressa a gratidão que sente pela força da juventude de hoje. Em sua primeira declaração à imprensa como Presidente da Igreja, ele disse: “Estamos particularmente orgulhosos de nossa juventude. Penso que jamais tivemos uma geração tão forte de rapazes e moças como temos hoje (. . .). Eles estão vivendo construtivamente e progredindo intelectual e espiritualmente. Não temos qualquer receio ou dúvida quanto ao futuro desta obra.” (Citado por Jeffrey R. Holand, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”. *A Liahona*, junho de 1995, encarte, p. 4.)

10. DEIXE QUE O PAI CELESTIAL GUIE SUA VIDA

Quando o Élder Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze Apóstolos era jovem, ele queria ser um astro do basquete. Ele era o melhor jogador entre seus amigos — de fato, ele ensinou um deles a jogar. Mas esse amigo cresceu e ficou muito alto, e ele não. Uma das experiências mais difíceis de sua juventude foi ser cortado da equipe de basquete da escola, enquanto via seu amigo ser escolhido.

Por não haver-se tornado um ídolo dos esportes, o Élder Maxwell voltou sua atenção para as palavras. A tragédia pessoal daquele momento mostrou-se uma bênção eterna para muitos santos que vêm aprendendo



com a sabedoria, a espiritualidade e o discernimento que ele desenvolveu.

Que a vida dele seja um exemplo para você. Nem todas as suas orações serão respondidas da maneira que você gostaria. Mas se você confiar no Pai Celestial, Ele não trairá sua confiança.

Uma excelente maneira de ter a influência do Pai Celestial em sua vida é preparar-se para entrar no templo. Lá você vai entender de forma mais completa seu papel no plano eterno do Senhor. No templo, você receberá ajuda em tempos difíceis e ainda aprenderá melhor como abençoar a vida de outras pessoas. Prepare-se agora para o que está para vir.

UMA NOVA VISÃO

Agora vamos dar outra olhada em Daniel, só que desta vez com uma luz mais positiva em sua vida.

“Oi, Daniel, que bom que você veio! Vamos precisar mesmo de sua ajuda na equipe de basquete da ala.”

“É bom estar aqui.”

“Bem, já pode começar o aquecimento. Vamos precisar de seus arremessos de longo alcance, Daniel.”

“Tudo bem. Talvez eu deva treinar um pouco com o Paulo. Ele é bom de passe, e juntando com o que sei fazer, acho que vamos formar uma boa dupla. Sabe, já estou começando a ficar com pena da outra equipe.”

E aqui está Susana, novamente em frente ao espelho, mas com uma nova atitude:

“Nossa, este laço que minha mãe me deu combina perfeitamente com meu cabelo! Talvez a Jennifer também gostasse de ganhar um. Ficaria ótimo com a blusa que ela usou semana passada na reunião das Moças. Nossa! Como já está tarde! Preciso correr. Prometi fazer uns biscoitos para levar para a Mutual hoje à noite!”

Muitas vezes, as maiores transformações começam com uma simples mudança de atitude. Espero que essa lista de dez sugestões tenha feito você pensar no que pode fazer para sentir-se melhor consigo mesmo. Lembre-se: quando tiver uma atitude positiva — em relação a si mesmo e aos outros — você terá menos dúvidas quanto a seu potencial de seguir e servir ao Salvador. □



Muitas vezes, as maiores transformações começam com uma simples mudança de atitude. Prepare-se para entrar no templo. Lá você vai entender de forma mais completa seu papel no plano eterno do Senhor.

Nas mãos do Senhor

Kristopher Swinson



Nasci anão. E apesar de ter 1 metro e 14 centímetros e ser mais alto que a minha esperada estatura adulta, continuei anão. Vivo anão e morrerei anão.

Posso contar-lhes um pequeno segredo? Pelo menos 75 por cento do tempo não penso em mim como diferente. Sinto-me como qualquer outra pessoa. Isso não é apenas porque moro numa ala e estaca maravilhosas. Tenho também tentado tornar a minha vida digna de um filho de Deus, e o meu Pai Celestial tem-me abençoado com uma família dedicada, bons amigos e fé constante.

No ano passado fui ao médico. Tínhamos marcado uma cirurgia no quadril direito, o que significaria engessar o corpo por alguns meses, talvez até mesmo colocar em risco a minha frequência ao último ano do curso secundário. Sabíamos disso há um ano, desde o último exame quando ele me disse que o meu quadril direito não estava bem.

Quando o meu pai e eu entramos na sala de exames, o médico segurou as radiografias contra a luz. Depois de olhar para elas, examinar-me e olhar de novo para as radiografias, ele disse, bastante atônito, que parecia não haver nada de errado com o meu quadril. Ele não via razão para fazer a cirurgia de grande porte que tinha planejado. Ele disse que, exceto por algum tratamento que precisaria ser feito no pé, eu estava com uma saúde fantástica e não precisaria de mais cirurgias.

Essas notícias foram surpreendentes para alguém que já tinha feito oito cirurgias complicadas e outras tantas mais simples.

É muito importante notar que a nossa família e outros tinham feito muitas orações antes do meu exame e muitos amigos queridos estavam orando e jejuando.

Com toda a certeza, o meu quadril estava curado. Sei que aquilo que me aconteceu só poderia ter sido feito pelo Pai Celestial. Sei

que fui curado por um milagre, mas nem sempre é necessário um milagre. Por vezes, o maior milagre está em saber lidar com um fardo que não é aliviado.

A minha condição trouxe-me para mais perto de Deus. Como resultado das muitas vezes que tive de enfrentar uma cirurgia e a conseqüente recuperação, aprendi a orar fervorosamente e com real intento, tal como o Pai Celestial deseja que sejam as nossas orações. Sem as constantes cirurgias e problemas que me afastavam de várias atividades físicas, eu hoje estaria provavelmente participando menos do estudo das escrituras e mais dos esportes.

Apesar dos obstáculos diários que enfrento, a minha vida é uma bênção. A minha experiência é simplesmente um exemplo de como o Pai Celestial influencia a nossa vida. Uma descrição do que o Pai Celestial faz por nós encontra-se em Jeremias 18:6 : “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó Casa de Israel? diz o Senhor. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão.”

O Pai Celestial não está tentando prejudicar-nos, como Satanás, mas tenta transformar-nos em seres celestiais como Ele. Nunca devemos confundir-Lo com o inimigo. Ele ama-nos mais do que podemos compreender.

Quando enfrentarmos dificuldades, podemos tornar-nos amargos ou podemos tornar-nos melhores. Tenho aprendido que não importa quão difícil ou desconfortável a nossa vida possa parecer, nosso Pai Celestial conhece nossas provas e sabe como transformá-las em triunfos. □



Seja Amigo

Marissa D. Thompson
FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Você sabia que quando o Salvador falou sobre dar a Sua vida por nós, Ele nos chamou de Seus amigos? (Ver João 15:13-14.)

Nem todos nós podemos ser irmã, irmão, primo, ou tia, mas todos podemos ser amigo. Para ter um amigo, você terá de ser um amigo. Então qual o melhor caminho para ser um amigo? Tente algumas das idéias abaixo.

- Seja bom ouvinte.
- Não faça mexerico sobre outras pessoas com os seus amigos. Dessa maneira eles saberão que não fará mexericos sobre eles.
- Lembre-se dos seus amigos nos aniversários deles.
- Aprenda sobre os seus amigos. Por exemplo, onde nasceram, o que gostam de fazer e o que adoram comer.
- Ofereça ajuda a seus amigos, ajudando-os a fazer os trabalhos domésticos, trabalhos de escola ou tomarem conta dos irmãos ou irmãs.

Essas tarefas são sempre mais divertidas quando feitas com um amigo.

- Quando os seus amigos estiverem doentes, visite-os ou mande-lhes um bilhete ou cartão desejando melhoras para que saibam que está pensando neles.
- Tome a iniciativa oferecendo ajuda para planejar atividades e passeios.
- Lembre-se de eventos importantes, tais como competições ou atuações. Planeje fazer parte do evento, quer assistindo ou deixando bilhetes de encorajamento.
- Fale favoravelmente de seus amigos quando conversar com outros.
- Assegure-se de que as suas conversas não estejam sempre centralizadas em você.
- Aja com simpatia perante os problemas de seus amigos.
- Quando eles o ofenderem, converse com eles sobre isso de um modo sincero e amável.

Eles apreciarão a sua honestidade.

- Não se ofenda facilmente.
- Tenha outros interesses e amigos. Por vezes, pode-se exagerar em uma coisa boa e até mesmo numa amizade.
- A competição é comum entre amigos. E enquanto um pouco pode ser saudável, demais pode terminar com uma amizade. Tenha cuidado para não ser tentado a fazer tudo e qualquer coisa melhor que os seus amigos.
- Ame os seus amigos pelo que são, não por quem conhecem ou pelo que possuem.
- Respeite a privacidade e confiança de seus amigos. Se eles lhe confiarem um segredo, guarde-o para si.
- Faça elogios verdadeiros, sem restrições.
- Ore para que seja um melhor amigo.
- Viva a vida de maneira a levar os seus amigos a agradecer ao Pai Celestial por terem um amigo como você. □





Cristo Sentado entre os Doutores, de James Jacques Joseph Tissot (1840–1920)

Preocupados, pensando que Jesus Se tivesse perdido enquanto estavam em Jerusalém, Maria e José foram procurá-Lo. Depois de três dias, encontraram-No no templo, onde os sábios O escutavam e Lhe faziam perguntas. Todos os que O ouviram se maravilhavam com Seu entendimento.
(Ver Lucas 2:46–47 e Tradução de Joseph Smith, Lucas 2:46.)



A história dos pioneiros da Igreja na Costa do Marfim é uma história de sacrifício, perseverança e de fé em Jesus Cristo. (Ver "Pioneiros na Costa do Marfim", página 16.)



99983059